

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

PALAVRAS DO MINISTRO DO INTERIOR

Não há motivo para que subsistam ódios entre os Portugueses

pe o que devemos envidar todos os esforços para congraçar os desavindos

O sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, conferiu posse, esta tarde, no seu gabinete, ao novo governador civil de Faro, sr. dr. António da Silva Coelho.

O acto foi muito concorrido, vendo-se entre a assistência, além dos srs. dr. Melo e Castro, subsecretários de Estado da Assistência, e eng.º Canele de Abreu, presidente da comissão executiva da U. N., os srs. dr. Agostinho Pires, director-geral da Assistência, deputado eng.º Sebastião Ramires, dr. Romão Duarte, comissário-adjunto da M. P., eng.º Mascarenhas Gaivão, governador cessante de Faro, dr. José Ascenso, governador civil substituto, dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa, dr. Manuel Cabecadas, Neves Franco, dr. Ferreira de Almeida e outros.

Lido o auto de posse pelo sr. dr. António Pedrosa Pires de Lima, secretário-geral do Ministério, e prestado o compromisso de honra pelo empossado, usou da palavra o ministro, que proferiu um notável

discurso, cujo significado não passou despercebido a numerosa assistência.

O discurso do ministro

«Na posse dos seus ilustres antecessores, dr. Agostinho Pires e eng.º Mascarenhas Gaivão, de quem lembro com desvanecimento a lealdade, a dedicação, o bom senso e os altos serviços prestados ao distrito, tive ocasião de abordar alguns problemas que a este respeito e de definir a orientação a seguir no desempenho das suas funções.

O meu propósito de hoje é mais simples. Limita-se a agradecer-lhe a aceitação do convite que lhe dirigi para suceder no cargo ao último e, mais do que isso, a forma como se prontificou a servir em sector tão diverso da sua actividade normal, sem lhe passar pelo pensamento que poderia trocar pela carreira administrativa os seus livros e as suas aulas.

Amando apaixonadamente a sua profissão de professor, desejando voltar ao seu exercício logo que possa ser dispensado, não se es-

cusou de ocupar um lugar político na primeira linha dos defensores da cidade. Procedendo assim, deu V. Ex.º belo exemplo de civismo e magnífica lição, esta dada à margem dos seus cursos.

Aparentemente diverso o terreno em que vai trabalhar, nem por isso, se atentarmos no profundo significado das duas missões, se notará entre elas brusca solução de continuidade.

Na verdade, na pedagogia como na política, a primeira realidade é o homem. Ao professor pertence a acção formativa que enriquece o espírito pelo conhecimento e, simultaneamente, forja o carácter e molda a personalidade.

Almo político incumbem considerar o homem elemento fundamental da Nação e principal agente de todas as realizações e conquistas, tanto no aspecto moral como no material. E quem diz o homem diz a família, pois esta constitui o meio através do qual ele realiza a sua missão sob o ponto de vista biológico, económico e social. Formar

(Continua na 13.ª página)



O ministro do Interior proferindo o seu discurso

Nota do dia

O passaporte e o visto

Entre os males que a guerra nos legou, o de aumentar a desconfiança entre os países não pode considerar-se dos menores. O passaporte, que durante muitos anos foi geralmente dispensado, não só passou a ser exigido para atravessar todas as fronteiras, como a concessão do indispensável visto se rodeou de dificuldades e acarretou despesas consideráveis. Em vez de facilitar o convívio entre os povos,

como constantemente se apregoa e se diz ser necessário para criar condições de paz no Mundo, ergueram-se barreiras que o dificultam e lhe criam embaraços de toda a ordem. Felizmente, alguns países aboliram já a exigência do visto. Outros foram mais longe e dispensam até o passaporte. Um simples bilhete de identidade chega para transpor uma fronteira. O turismo só tem a ganhar com esta decisão e as relações entre os povos hão-de, certamente, melhorar. Estes, como os indivíduos, têm toda a vantagem em conviver, em se conhecerem melhor. Está a desenharse um movimento geral no sentido de pôr cobro a este estado de coisas. Entre Portugal e outros países concluíram-se já acordos para a supressão do visto. E as negociações prosseguem com aqueles que ainda o mantêm. Seria de desejar que, num futuro próximo, a Europa constituísse um bloco em que se pudesse circular livremente e os vizinhos que se estimam pudessem visitar-se sem lhes exigirem a entrada da porta, como o cabrito da fábula de La Fontaine, a «pata branca» do passaporte.

(Continua na 14.ª página)

ESTA SEMANA, DIZ O MÉDICO.

A terapêutica pelos rádio-isótopos pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

Os isótopos radioactivos desempenham um grande papel na moderna terapêutica. Todos os dias se descobrem novas indicações para o seu emprego e também todos os dias se registam, em campo aberto, limitações e contra-indicações. Empregados, durante anos, como preciosos meios de diagnóstico, passaram, mais tarde, para o arsenal terapêutico.

O manejo de radio-isótopos é, por

enquanto, limitado àqueles institutos e hospitais que dispõem de pessoal médico e de enfermagem especializados, habituados à terapia das irra-

(Continua na página seguinte)

Visado pela
Comissão de Censura

A macieira de Newton

WASHINGTON, 16 — A Repartição Nacional de Pesos e Medidas plantou, durante breve recimónia, uma pequena macieira, «descendente» directa daquela que levou Newton, em 1666, depois de observar a queda de uma maçã, à descoberta das leis da gravidade.

O novo arbusto provém de um enxerto de uma macieira do laboratório britânico de Física, a qual, por sua vez, provém de um outro enxerto da árvore que se encontrava nos jardins de Newton, em Woolsthorpe.

A Repartição colocará, no arbusto uma placa de bronze com a seguinte inscrição: «A Ciência tem as suas tradições e os seus limites». — (F. P.).

A Rússia propõe uma organização para substituir o Mercado Comum

MOSCOVO, 16 — O Ministério dos Negócios Estrangeiros mandou entregar na Embaixada de França uma «declaração», propondo o abandono dos projectos de EURATOM e de Mercado Comum Europeu e a criação de organismos correspondentes, na escala pan-europeia, com a participação, eventual, dos Estados Unidos.

A União Soviética propõe que estes problemas sejam estudados na 12.ª sessão da Comissão Económica da O. N. U. para a Europa, na base das propostas russas apresentadas em Abril de 1956, na 11.ª sessão da mesma comissão.

Declaração idêntica foi entregue à República Federal Alemã, à Itália, à Bélgica, à Holanda e ao Luxemburgo. — (F. P.).

COMEÇOU A GREVE nos estaleiros britânicos

LONDRES, 16 — A greve nos estaleiros navais da Grã-Bretanha começou ao meio-dia. Duzentos mil operários abandonaram o trabalho. — (F. P.).

Está prevista a edificação de 8.680 escolas no novo plano de construções para o ensino primário que hoje foi apresentado ao Governo

A comissão encarregada de elaborar o plano de construções escolares para o ensino primário entregou-o hoje aos srs. ministro e subsecretário da Educação, numa cerimónia que se efectuou ao meio-dia, no Ministério da Educação Nacional, e à qual assistiram, além dos componentes da citada comissão, o sr. eng.º Félix do Amaral, que representava o Ministério das Obras Publicas, e funcionários su-

O sr. dr. José Gomes Branco, director-geral do Ensino Primário, que por força do seu cargo presidiu à comissão, usou da palavra para salientar a importância do plano e o esforço desenvolvido para o realizar no curto prazo de três meses, afirmando:

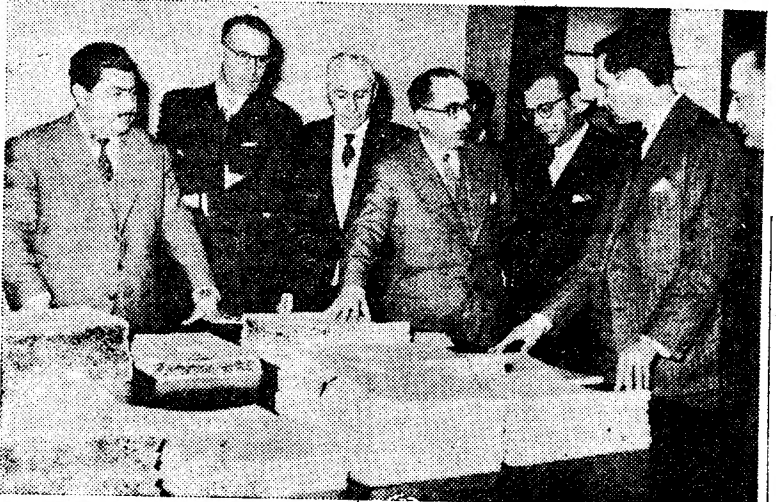
«Na documentação presente encontram-se elementos de informação de dois tipos: em primeiro lugar, um estudo fundamental, que

de edificios a construir para se atender ás necessidades actuais e a surgir dentro dum decénio, a sua localização e amplitude, e a área que devem servir.

Acrescentou que se dispensava de apresentar numerosos, já que, isolados, não teriam significado claro, e prosseguiu:

«O trabalho aqui presente só é trabalho de gabinete na medida em que a tranquilidade e a comodidade de uma sala de estudos foram necessárias para traçar o plano de acção e para aproveitar os elementos recolhidos. Mas a colheita das informações fez-se *in loco*, directa ou indirectamente, sempre directamente nos casos duvidosos ou difíceis de solucionar. A pé, a ca-

(Continua na 14.ª página)



O director-geral do Ensino Primário apresentando esclarecimentos ao ministro e ao subsecretário da Educação Nacional sobre o plano de construções escolares

periores do Ministério da Educação Nacional.

Sobre uma grande mesa, viam-se, dispostos por ordem alfabética dos distritos do continente e ilhas adjacentes—dezenas de grossos volumes que constituem o estudo e o plano das novas construções para o ensino primário.

nos dá a conhecer freguesia por freguesia (muitas vezes mesmo lugar por lugar) o numero das crianças recensadas e das escolas existentes, as características dos edificios escolares e o seu estado de conservação, com a nota dos que são de abandonar, de reparar ou de utilizar; em segundo lugar, o numero

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

LEITURA DE SABADO

LEITURA DE SABADO

LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO

LEITURA DE SABADO

LEITURA DE SABADO

O CRIME perfeito não existe—afirmam os polícias, sejam eles franceses, russos ou americanos.

As estatísticas, infelizmente, estão aí para provar que todos os anos, tantos e tantos crimes ficam impunes nos diversos países do Mundo, crimes que após algum tempo acabam aliás por ser esquecidos.

E' realmente muito raro que onze anos e meio após um crime o assassino confesse o seu duplo crime... a título póstumo.

Um plano diabólico

É o que acaba de se dar em Denver (E. U.), onde um operador de cinema, Edward Hull, que morreu há alguns meses, revelou numa carta dirigida à Polícia que ele tinha morto, em 1945, a sua mulher e o amante sem que tenha sido descoberto ou mesmo objecto de suspeita. E' verdade que as circunstâncias deste crime são particularmente diabólicas e merecem a denominação de «crime perfeito».

Hull, casado em 1940, com uma linda rapariga, Judith Wendt, seria talvez o mais feliz dos maridos sem a guerra. Mobilizado em 1942, foi enviado para o Pacífico de onde voltou, ferido, em Março de 1945. A sua mulher que lhe escreveu regularmente, pareceu felicíssima por vê-lo, mas Hull não tardou a notar que o seu lugar tinha sido tomado na sua ausência... pelo seu melhor amigo: Willy Bradker, operador de cinema como ele próprio.

Quando ele já não podia ter dúvidas sobre o seu infortunio, elaborou um plano digno de um autor de romance policial: Bradker e ele trabalhavam na mesma empresa e uma noite Hull devia render o seu camarada e rival às dez horas.

—Se isso não te aborrece—dis-

“O crime perfeito”

Texto integral do conto de

por IRMA GOLD

se ele a Bradker — continua ainda no meu lugar durante meia hora. Tenho um assunto a tratar.

«Sei tudo»

Bradker, se bem que tivesse um encontro marcado com Judith, não ousou recusar. Hull regressou a casa onde a sua mulher se mostrou surpreendida por o ver chegar.

—Sei tudo! — gritou ele — Mereces que te estrangule ou que te abata!

Vendo o revólver, Judith caiu de joelhos.

—Perdoo-te com a condição de que tu te desligues definitivamente dele e lhe escrevas imediatamente uma carta para anunciar a tua decisão.

Que podia fazer ela, tanto mais que o casal habitava um pavilhão afastado duzentos metros de outra qualquer casa? Ela aceitou, pensando sem dúvida que, uma vez passado o perigo, podia tomar outra atitude.

—Eis aqui papel e caneta, escreve o que te vou ditar!

E ele ditou-lhe isto: «Eu só amo o Edwar a quem expliquei a nossa ligação e que-me perdoa; tudo está acabado entre nós; não te quero ver e suplico-te que não tentes fazer-me mudar de opinião».

O duplo crime

No momento em que a carta foi terminada, Hull estrangulou

a mulher, fazendo desaparecer todas as impressões digitais. A primeira parte da vingança estava terminada. Ele voltou aos estudos, onde, com um pesado martelo, bateu na cabeça de Bradker, após o que, com muito sangue-frio, continuou a manobrar o aparelho, de modo que a projecção não foi perturbada um só instante.

Ele continuou a trabalhar até ao fim da sessão, até que, como todas as semanas, o programa foi modificado. Ele devia levar bobinas e cartazes para outro cinema situado num bairro muito afastado. Ele tinha o hábito de transportar estes objectos em duas grandes malas e ninguém podia notar que numa destas ia o corpo de Bradker. Ao passar por uma ponte, deserta àquela hora, esvaziou o conteúdo de uma das malas, e depois, colocando as bobinas e os cartazes no lugar designado. Conversou ainda uma boa meia hora com o operador e o pessoal da sala.

Alibi infalível

Entretanto, a mãe de Judith, que vivia no mesmo pavilhão que a sua filha e o seu genro, mas que naquela noite saíra, voltou a casa. Vendo luz no quarto da sua filha, entrou e descobriu o crime. Chamou imediatamente a Polícia que, lendo a carta da ruptura, presumiu imediatamente que o assassino era o amante, tanto mais que a mãe acabou por revelar a ligação da filha.

Quando no dia seguinte o corpo de Bradker foi encontrado, mostrando um ferimento grave na cabeça, que o médico legista atribuiu a queda, o raciocínio estava completo: o assassino, tomado de pânico, matara-se, expiando assim o seu crime. Quanto ao infeliz marido que perdeu a sua mulher quando a ia reencontrar e cujo alibi era infalível e inatacável, ninguém suspeitou dele.

Voltou a casar-se um ano mais tarde, mas divorciou-se em 1952. Após isto, viveu só, atingido por uma grave doença, que acabou por lhe ser fatal.

Antes de morrer, quis glorificar-se por este duplo crime perfeito que o processo policial confirmou e que ficou como uma obra-prima de vingança diabólica e impune.

IRMA GOLD

O ensino primário

no concelho de Almada

ALMADA, 15. — Referimo-nos, há dias, ao grave problema existente neste concelho, devido à falta de salas de aula para o ensino primário. Em Almada, por exemplo, as crianças têm apenas três horas e meia de aulas por dia, o que é pouco, principalmente para aqueles que queiram continuar os estudos.

Para resolver o problema, já no próximo ano lectivo, o presidente do Município, sr. dr. Aquiles Monteverde, projecta construir quatro salas de aula em Almada, na Escola Conde Ferreira, cujos trabalhos serão iniciados brevemente. A Câmara anda, também, em negociações para adquirir diversos terrenos, no montante superior a 150 contos, para construir as escolas do Vale de Figueira, Cacilhas, Porto Brandão e Peão.

O Município, atento aos problemas do ensino, que não pode, aliás, resolver, sem o auxílio do Estado, dispõe anualmente, com o mesmo, cerca de 5 por cento da sua receita ordinária.

Missão técnica dos C. T. T.

a Londres

No avião dos T. A. P., partiu hoje para Londres uma brigada técnica dos C. T. T., que vai em missão de estudo e que é constituída por cinco engenheiros electrotécnicos.

A assembleia geral

do Banco Burnay

Sob a presidência do sr. dr. Tito Arantes, secretariado pelos srs. Jaime de Carvalho Ferreira e eng. João Leite de Castro, realizou-se uma pormenorizada exposição sobre a situação económica do Banco.

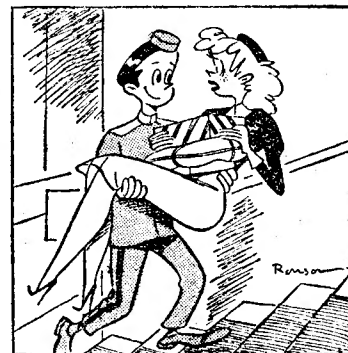
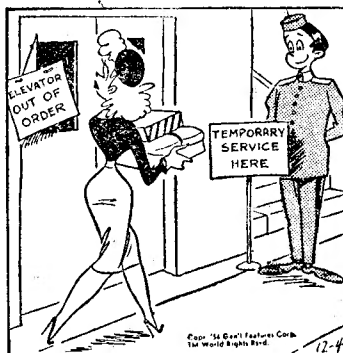
Procedeu-se depois à eleição de quatro administradores, três dos quais terminavam o seu mandato. Foram eleitos os srs. comandante Ernesto de Vilhena, Barão Bonvoisin, dr. José Callens, e eng. Virgílio de Sousa.

Missão técnica dos C. T. T.

a Londres

No avião dos T. A. P., partiu hoje para Londres uma brigada técnica dos C. T. T., que vai em missão de estudo e que é constituída por cinco engenheiros electrotécnicos.

ELE & ELA



Recurso de ocasião

Diz o médico...

(Continuação da página anterior)

dições, ao uso de aparelhos de Raios X e de supervoltagem. O manejo de radio-isótopos tem de ser, pois, limitado: médico e doente podem ser vítimas das suas irradiações. A dosimetria é complicada, apoiando-se ainda num certo empirismo, que um próximo futuro esclarecerá, rasgando novos horizontes. Tudo tem de ser convenientemente medido e revistas as doses do fármaco, em unidades de radiação. Certos tecidos humanos são mais sensíveis do que outros, entre eles o tecido linfóide, a medula óssea, os órgãos reprodutores e os rins. No estado actual dos conhecimentos e da forma de actuar dos radio-isótopos, tudo tem de basear-se em cálculos aproximados, visto a distribuição do fármaco não ser homogênea.

Os isótopos estão particularmente indicados no tratamento das leucemias crónicas e da policitemia vera. O fósforo radioactivo mostrou-se eficaz na radiação eletiva das células hemáticas.

Nas leucemias crónicas, apesar do tratamento pelos Raios X registar vantagens, tem-se usado o P-32, em combinação com os corticosteróides. Nas leucemias agudas, Raios X e P-32 quase não há indicações.

É na policitemia vera que está indicado o uso do fósforo radioactivo. As doses, como sucede sempre, variam de enfermo para enfermo, pelo que a resposta do doente constitui, ainda, o melhor guia para o médico.

Nas leucemias crónicas utilizam-se, por via endovenosa, doses oscilando entre 20 e 40 microcuries por quilo de peso. A dose total será, em ultima análise, condicionada pelas respostas clínica e hematológica. Os melhores resultados têm sido os obtidos com o emprego do fósforo radioactivo e da cortisona. Na policitemia vera, utiliza-se, geralmente, uma dose única, que varia entre 4 e 6 mC.

O iodo radioactivo emprega-se no tratamento das tiroides, conseguindo-se a destruição parcial do parênquima tireóideo. Não existe, porém, ainda completo acordo quanto ao uso do iodo radioactivo. As propriedades físicas do iodo e sua afinidade pelo tecido tireóideo, permitem que a radiação, ao nível da glandula, seja muito maior da que a recebida pelo corpo.

A dose única, recomendada para cada doente, varia entre 5 e 15 mC. Certos autores preferem doses fracionadas, isto é, duas ou três doses, com intervalos de meses.

No caso particular das tiroides, a via de administração é a oral. Conseguem-se já 50 por cento de curas. O iodo radioactivo emprega-se também no tratamento do carcinoma tireóideo. Mais especialmente nos casos dos adenocarcinomas colóides, cuja frequência corresponde a 10-15 por cento de todos os cânceres da tireóide. A dose terapêutica varia entre 50 e 150 mC.

O ouro coloidal (Au-198), em solução coloidal, não é tóxico e permanece a maior parte no sítio onde se instalou. A sua vida média é de 2-7 dias, e cerca de 90 por cento da energia que origina é na forma de raios beta, tendo o máximo de penetração, nos tecidos, de 3 milímetros. A radiação intensiva ocorre à volta do ponto onde se encontra o isótopo e não se estende a mais de quatro milímetros do local.

Flocks e Elkins, em 1951, utilizaram o ouro coloidal radioactivo no tratamento do carcinoma da próstata. Está indicado quando se torna impossível a solução cirúrgica, devido a extensa invasão tumoral ou desde que se verificam metástases. As doses recomendáveis oscilam entre 40 e 60 mC.

Os isótopos radioactivos empregam-se igualmente no tratamento das neoplasias da bexiga. Têm sido utilizados o ouro, o cobalto e o cério radioactivos. Depois da descoberta dos isótopos tem-se conseguido prolongar a vida dos doentes com neoplasias da bexiga. A cirurgia, no início, ocupa ainda o primeiro lugar.

Também no tratamento paliativo das infiltrações neoplásicas da pleura e do peritórax se utilizam isótopos radioactivos na forma coloidal, tendo sido até hoje empregado em grande escala o Au-198. Irradiam-se a pleura ou o peritórax com radiações de pequena penetração, utilizando-se, na maioria dos casos, as seguintes doses: pleura, 75 mC; peritórax 150 mC, podendo o tratamento repetir-se várias vezes com intervalos de meses.

Os radio-isótopos têm sido adoptados no tratamento de muitas outras doenças, mas é no campo da oncologia que a experiência tem sido mais ampla e os resultados estatísticos mais significativos. Acentua-se, mais uma vez, que o emprego destas substâncias deve considerar-se como uma forma especial de radioterapia, na sua mais ampla acepção. A terapia pelas radiações constitui, ainda hoje, uma forma especializada, de terapêutica que requer instalações próprias e uma vigilância pertinaz e adequada.

Em Lisboa, sob a direcção do grande mestre prof. Francisco Gentil, cujo saber e devoção não é demais salientar, existe um instituto — o Instituto Português de Oncologia — cuja obra de investigação ultrapassou há muito tempo as nossas fronteiras e que desde o início dispõe de radio-isótopos e os tem criteriosamente estudado e aplicado.

Mancha de Europa, de Mundo civilizado no velho solar português, na douta opinião de um dos maiores oncologistas europeus, o Instituto Português de Oncologia, neste e noutros sectores do saber médico, encontra-se aberto a todos os doentes.

A história do Instituto Português de Oncologia está ainda por fazer. A sua obra, porém, vasta e humana, é bem conhecida no País.

A. d'E.



Reuniões científicas

I Curso de Reumatologia

A par do ciclo de conferências sobre temas reumatológicos inicia do há um ano, sob o patrocínio do Ministério do Interior e do Instituto de Alta Cultura, a direcção do Instituto Português de Reumatologia vai promover mais uma série de cursos, os dois primeiros destinados aos médicos que exercem clínica nos centros urbanos mais importantes e mais afastados de Lisboa, Porto e Coimbra, sedes previstas, na sua organica, para o funcionamento dos serviços centrais das respectivas zonas.

Foram necessários mais de dez anos de esforços para adestrar o pessoal, reunir documentos preciosos e aperfeiçoar as instalações do Centro de Lisboa, antes de entrar neste campo de actividade, destinado a preparar, em cada uma das principais cidades, médicos especializados que resolvam os problemas reumatológicos ou orientem os casos difíceis e actuem nas delegações regionais como elementos de expansão na luta contra os reumatismos.

A sessão inaugural do I Curso de Reumatologia está marcada para depois de amanhã, às 11 horas, na

A construção dum hotel na Praia das Maças

PRAIA DAS MAÇAS, 16. (Pelo telefone). — No relatório do conselho de administração da Turismo Sintra Litoral, a apresentar à assembleia geral do Turismo Sintra Litoral, que se realiza em Lisboa, no próximo dia 28, às 16 horas, e no qual se acusa, na gerência de 1956, um lucro líquido de 272 contos, lê-se o seguinte:

«Encontra-se o Conselho de Administração na disposição de mandar edificar o hotel, que faz parte do grande plano de turismo a realizar pela nossa sociedade. Julgamos prudente, porém, não iniciarmos essa construção enquanto não for uma realidade a nova estrada entre Sintra e esta Praia».

Festivos e Cinemas

As estreias de ontem

Por absoluta falta de espaço, só amanhã podemos referir-nos às duas estreias teatrais de ontem: «Doutora em leis», de Vasco de Mendonça Alves, no Teatro da Trindade, e «Antígona», pelo Teatro Experimental de Lisboa, no Clube Estefânia.

Atrás do reposteiro

A companhia do Teatro Avenida sempre se deslocará ao Porto e deve estreiar-se no Teatro Sá da Bandeira a 22 ou 29 do corrente, com a peça «O Palco da Vida».

— Em digressão pela Província, está a actuar em Aveiro a companhia internacional de variedades «Desfile espanhol de Barcelona».

— O empresário Vasco Morgado tem o propósito de, na inauguração da futura temporada de Inverno, fazer estreiar no Teatro Monumental a peça «Cesar e Cleopatra».

— É a companhia do cómico brasileiro Colé Santana, que, em Setembro, se propõe, vir a Portugal.

— Regressou ao Porto, o empresário Rocha Brito, do Teatro Sá da Bandeira.

— O actor Tomás de Macedo, está indicado para o desempenho da peça «A desconhecida», em ensaios para ser representada no Teatro Avenida.

— O Teatro de Gerifalto vai ensaiar um novo programa para ser estreado na Páscoa.

— Partiu para Barcelona o empresário espanhol D. Joaquín Giza, que, na Páscoa, fará estreiar no Coliseu, a sua companhia de revistas, presentemente a trabalhar naquela cidade.

— A companhia do Teatro Avenida está desdobrada em duas, estando uma a actuar naquele teatro e outra a ensaiar a peça «A desconhecida».

— O actor Octávio de Matos, em digressão por Angola, segue do Lobo para Luanda, brevemente, a fim de preparar os espectáculos que ali vai realizar.

No Monumental

estreia-se hoje
«Quando elas se encontram»

Depois de «A Oitava Mulher do rada», o grande êxito dos nossos teatros de comédia, Vasco Morgado apresenta agora, no Teatro Monumental, «Quando elas se encontram», um original de Vitor Ruiz Iriarte, também traduzido e adaptado por Carlos Wallenstein. A peça estreia-se hoje e, a propósito, ouvimos o tradutor, que começou por nos dizer:

— Agrada-me muito, depois do êxito surpreendente de «A oitava Mulher do Milionário», traduzir e adaptar as possibilidades da nossa cena uma peça de Iriarte.

— Uma comédia para rir...

— Não que infelizmente está muito enraizado o erro de separar o teatro para rir do teatro sério, como se o riso não fosse uma reacção admirável! «Quando elas se encontram» é uma comédia divertidíssima e repleta de humanidade. É a história duma mulher casada com um marido que faz todos os esforços para deixar de ser tímido e não consegue, o que leva a muitas diversas situações.

Sobre o desempenho, Carlos Wallenstein acentua o papel de Laura Alves e faz referência aos restantes componentes do elenco, que muito contribuem para valorização do trabalho: Artur Semedo, Armando Cortês, Carlos Duarte, Maria Luizette e Fernanda Borsatti. E acrescenta:

— Acho assinalável, pois tanto se tem lamentado a falta de valores do nosso teatro, que Suzana Prado tenha agora o primeiro papel substancial da sua carreira interpretando a segunda figura feminina da peça; e que Agueda Sena que se distinguiu como bailarina apareça agora como actriz.

Depois de recordar que a encenação coube a Virgílio Macieira, Carlos Wallenstein mostra-se confiado no acolhimento que o público fará à nova peça do Monumental.

Primeiras exhibições

«Contos romanos», no Roma

Enquanto Lisboa se estende, lançando a sua rede habitacional para a periferia da cidade velha, as zonas comerciais vão-se gradualmente afastando do centro, para criarem, afinal, novos centros que a própria exploração comercial de diversões vai explorando. Em relação às salas de espectáculos, o facto passa-se de igual forma. Assim, para servir uma cidade nova, que se ergue para Norte, apareceu primeiro o Cine-Teatro Monumental, depois o Império, a seguir o Alvalade, mais tarde o Avis e, desde ontem, o Cine-Roma, situado na avenida que tem o mesmo nome da Cidade Eterna, entre a de João XXI e a Rua de Edison.

O novo cinema, construído em pouco mais de dois anos, tem lotação para mais de um milhar de espectadores, com uma ampla plateia e uma tribuna que desce para o palco formando um segmento de coroa circular. As linhas arquitetónicas do edifício são sóbrias, como é norma nas novas casas de espectáculos, e a própria decoração dos corredores e pátios prima pela discrição. As cadeiras da sala, forradas a verde, são confortáveis e o ambiente cria no público uma sensação de bem estar.

A sessão inaugural ficou assinalada pela presença de Silvana Pampanini, a formosa artista italiana que participa no filme exibido, uma produção em cinemascópio e a cores, intitulada «Contos romanos». Foi ela, porém, a grande «vedeta» da estreia, recebida com aplausos à entrada do cinema por uma multidão de curiosos e aplaudida, também, dentro da sala, onde distribuiu largamente sorrisos e autógrafos. Num dos intervalos, Silvana Pampanini foi ao palco, apresentada por Fernando Pessa, e dirigiu aos espectadores algumas palavras de agradecimento pela forma como fora recebida. A sua beleza incontestável e a maneira simples como se apresentou cativaram o público, que a aplaudiu sem reservas.

O filme exibido, sem atingir a craveira das obras-primas, é uma película agradável pela sua leveza e despretensão, com algumas belas imagens de Roma e uma história que faz sorrir ou até mesmo rir sem esforço com a curta aparição de Tóti e Vittorio de Sica. A vida de quatro rapazes romanos, entregues às maquinacões fraudulentas de um deles, é contada com graça.

Ao espectáculo assistiram os srs. ministro da Presidência, governador civil de Lisboa, secretário nacional da Informação e Inspector-Geral dos Espectáculos. — Visor 25.

«André Chenier, no Eden

Num dia já longínquo do século XVIII, em Paris, na jansenista praça do Port Royal, certo homem trepou a um banco, e, numa voz ardente, de grande poeta, condenou os soldados do rei que perseguiram, nas ruas, a sabrada, a multidão. Era André Chenier. Essas palavras fustigantes de justiça, tão sentidas como veementes, seriam, afinal, sem o pressentir, o prólogo da Revolução Francesa.

O filme que ontem se estreou no Eden, de origem italiana, evoca essa generosa figura. O realizador deu-nos uma obra inteligente. Não foi para as massas densas, vociferativas e gesticulantes a King Vidor, nem para os lances trágicos desse capítulo da História da França, afinal, do Mundo. Deu e atmosfera da época, personalizou o herói, contou, humanamente, um caso de amor e, se aqui e ali aparece a tricolor empunhada pelo povo, se ouvem uns compassos do «Ca Ira», ou se vê a tomada da Bastilha—tudo isso sentimo-lo é circunstancial.

No entanto, a reconstituição tanto material como espiritual saiu perfeita: os ideais da época, a velha nobreza egoísta e avara e o povo a querer emancipar-se da sua miséria; os conceitos políticos e sociais em luta; a propriedade dos trajes, a exactidão do mobiliário foram, rigorosamente, objectivados. Autêntica retrospectiva de almas e costumes, em que Chenier—aquele que entrando na carroça, que o levou à guilhotina, tocando a fronte inspirada, exclamou: «e saber eu que aqui havia alguma coisa!»—se apaixona por uma aristocrata, sacrificando-lhe a vida, assim como ela, afinal, sobre a mancha violenta, sangrenta, mas reivindicadora da Revolução Francesa, esta ficção sentimental, de certa maneira sugerida pelos versos de Chenier prova que, por mais fortes que sejam os caracteres e as circunstâncias, o amor não renega os seus direitos.

Bons intérpretes: Antonella Lualdi, serena e doce; Ralf Vallone, que personifica o povo; e Michel Aulclair, em André Chenier, no melhor papel da obra, de tal maneira vive física e poeticamente a personagem. — Visor 42.

«Um caso diabólico», no Condes e no Avis

Jean Gabin, da sóbria escola francesa de Lucien Guitry, só tem paralelo no cinema actual com o americano Spencer Tracy, pelo processo e até por certa semelhança física. Ambos usam da máxima concentração fisionómica para a máxima emoção, da maior impassibilidade para a maior reacção, deixando tudo a expressão do olhar e a ligeiras contracções do rosto. O «papel» que desempenha neste filme é expoente da sua maneira ao reagir assim a «Um caso diabólico» que Julien Duvivier conta tão admiravelmente como o grande actor o representa. Danielle Delorme dá bem o monstro diabólico, e a intriga, tremenda.

(Continua na página seguinte)

Um apelo das Reunidas à população por motivo das fugas de gás

Da administração das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, e assinada pelos srs. dr. Francisco Calheiros e eng. Carlos Alves, recebemos a seguinte carta, que encerra um apelo à população da capital, que é, por certo, digno da maior atenção do público:

«Sr director do «Diário de Lisboa».—Na Imprensa e na Assembleia Nacional foi recentemente evidenciada a circunstância de, por motivo de fugas de gás, se terem registado acidentes pessoais de extrema gravidade. A especial importância deste assunto a que temos dedicado, permanentemente, o mais vivo interesse, e o facto de considerarmos essencial a colaboração do público no conjunto de providências destinadas a procurar evitar a repetição de tão funestos casos, que profundamente deploramos, levam-nos a solicitar de V. o favor de, no diário que muito dignamente dirige, nos ser permitido prestar, como é nossa obrigação, alguns esclarecimentos aos seus leitores e, ao mesmo tempo, fazer-lhes um apelo indispensável.

Em todo o Mundo se aceita como inevitável, quanto à utilização doméstica de gases combustíveis, a possibilidade de acidentes. Reduzir a um mínimo o seu numero e gravidade, através do emprego de material adequado e de zelo constante na técnica mais apurada, tem sido sempre um dos lemas destas Companhias no exercício da sua actividade. Nos últimos tempos, porém, devido talvez a um incompleto assentamento de terrenos em grandes zonas da cidade cobertas de construções recentes, e, também, por vezes, a precárias condições de habitação (caves insuficientemente arejadas), registou-se um aumento no numero de acidentes provocados por fugas de gás. Embora admitindo que este acréscimo do numero de acidentes seja de carácter fortuito, as Companhias Reunidas Gás e Electricidade—muito embora a técnica e o material que empregam sejam os que internacionalmente se adoptam e em uso—, não deixaram de solicitar a colaboração do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e de promover a vinda de técnicos estrangeiros da especialidade para seu completo esclarecimento.

Até agora, além das causas referidas, não foram determinadas quaisquer outras que exijam atenções especiais. Havendo-se, no entanto, reconhecido que, em alguns casos recentes, as consequências graves resultaram de falta de aviso, tão oportuno como indispensável, relativamente ao cheiro a gás já notado e a denunciar a iminência de perigo, as Companhias Reunidas pedem, neste sentido, a colaboração do público. Quem sentir, em qualquer ponto da cidade, o cheiro tão peculiar do gás, presta, com efeito, um grande serviço e cumpre, sem dúvida, autentico dever social, dando imediato conhecimento do facto directamente para os escritórios das Companhias ou ao primeiro agente da autoridade que encontrar. Tal aviso, feito a tempo, permitirá a C. R. G. E. agir imediata e eficientemente, evitando assim que possa tomar grave projecção um acidente tantas vezes facilmente remediável.

É esta a colaboração que insistentemente se solicita do público».

TEATRO MONUMENTAL
HOJE, às 21.45 — (Adultos)
ESTREIA DA COMÉDIA EM 3 ACTOS
QUANDO ELAS SE ENCONTRAM
COM
LAURA ALVES
AMANHÃ:
ESPECTÁCULO A TARDE
às 16 horas

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

Empresa Eug. Salvador e Rui Martins, L.^a

Beatriz Costa

Salvador

NO
TEATRO
MARIA VITORIA
A VEDETA DA ALEGRIA
BEATRIZ COSTA
NA MELHOR REVISTA DE
SALVADOR
TOCA A MÚSICA!
COM
ANTÓNIO SILVA

2 SESSÕES ÀS
20.30 e 22.45

Humberto Madeira

AMANHÃ
ESPECTÁCULO
A TARDE
às 16 horas

Anita Guerreiro

PARA
ADULTOS

Maria da Conceição

APRESENTA TODAS AS NOITES
no CANTINHO DA MÃE PRETA
CANDIDA RAMOS, ALBERTO
COSTA e MENA FIDALGO
M. Conceição
ANTÓNIO BESSA e CARLOS NEVES
BECO DO AZINHAL, 7 — ALFAMA — Telef. 366183

Candida Ramos

HOJE às 18.30 VARIEDADES
Emp. Artística de Espectáculos, L.^a—T. 26037
Direcção de HENRIQUE SANTANA
EM PLENO ÊXITO!
O ESPECTÁCULO DE FRANCA GARGALHADA
Ela Não Gostava do Criado...
com
VASCO SANTANA
IRENE ISIDRO COSTINHA
HORTENSE LUZ—M. SANTOS CARVALHO—CARLOS ALVES—HENRIQUE SANTANA
Espectáculo para 13 anos
AMANHÃ, às 18.30 h.

Preços inacreditáveis!
CAMAROTES 55\$00
POLTRONAS 20\$00
CADEIRAS e BALCAO 7\$50
GERAL: 4\$00

SAO LUIZ ALVALADE

(ADULTOS)

A DOPERFILME tem a honra de apresentar
3.ª FEIRA



Escrito no Vento

TECHNICOLOR



ROCK HUDSON · LAUREN BACALL
ROBERT STACK · DOROTHY MALONE

A crónica escandalosa da vida privada de uma família de milionários americanos

Um filme de uma coragem rara e de inaudita violência, onde o desencadear das paixões tem o fragor das tempestades!



RETIRO ANDALUZ

Av.ª Conde Valbom, 114 — Tel. 773134

Casa da DEOLINDA RODRIGUES
que apresenta o seu elenco privativo com Aura Ribeiro,
Eulália Duarte, António Rocha e o artista sem adjetivos
ABÍLIO HERLANDER
JANTARES E CEIAS

A melhor cozinha portuguesa (P. Adultos)

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

é bem enquadrada por Gerard Blain, Lucienne Bogaerts e Germaine Karjan. O filme tem intensidade dramática, e até interesse parisiense no espectáculo das «Halles» e de um restaurante de boa gastronomia e com curiosos tipos de clientes.

Entre os complementos, no Condes, um panorama de Lisboa, de Augusto Fraga e, no Avis, «O caso do Falcão Negro» um filme policial que poderia ser de fundo na ampliação do conteúdo. — Visor 66.

Cinema infantil

no Sport Lisboa e Benfica

Dedicada às crianças, realiza-se amanhã, às 16 horas, na sede do Sport Lisboa e Benfica, uma sessão de cinema, em que colaboram o Cine-Clube Imagem, o Turismo Francês e a embaixada do Canadá.

No final da apresentação de «Bim, o burrico» e «A epopeia dos transportes», as crianças serão convidadas a fazer desenhos inspirados nos filmes que viram.

Coliseu

ÚLTIMAS 48 HORAS!

Hoje, à noite, todas as crianças podem ver a grandiosa companhia de circo. Amanhã, despedida, em «matinée» e à noite, a que podem assistir crianças

Só hoje e amanhã! E como não deve guardar para amanhã, o que deve fazer hoje vá esta noite ao Coliseu, aplaudir a alegre e sensacional companhia de circo. Crianças de todas as idades podem assistir ao espectáculo. Dilúvio de prodigiosas atrações, com empolgantes números aéreos, três pares de palhaços e muitos outros fenómenos. Amanhã, último dia, em «matinée» e à noite, dois espectáculos a que podem assistir crianças.

Adultos



A Cesária

apresenta todas as noites: Fados, canções e guitarradas.

Esta Empresa comunica, ainda, que poderão ouvir o s/ elenco privativo, todas as 4.ª feiras, às 21 horas, em emissões directas transmitidas pelo Rádio Graça.

R. GILBERTO ROLA, 20
Telef. 665745 — (antiga Rua Velha) ALCANTARA



HOJE—A's 21,45 (Adultos)
2.ª MES TRIUNFAL
da comédia italiana
O palco da vida

Tradução de Luis Francisco Rebelo com
JOSE GAMBIA e um valioso elenco
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
Amanhã: Espectáculo às 16 h.
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro

TRINDADE

MAIS

HOJE

UM GRANDE TRIUNFO DE UM ORIGINAL PORTUGUESO O PUBLICO APLAUDIU CALOROSAMENTE

DOCTORA EM LEIS

DA AUTORIA DO DR. VASCO MENDONÇA ALVES DIRECÇÃO ARTISTICA DE SAMWELL DINIS

A's 21,45 PARA 13 ANOS AMANHÃ, «MATINEE» às 16 h. EMPRESA TEATRAL AVENIDA

E AMANHÃ ÀS 18,30 MAIS UM GRANDIOSO ESPECTÁCULO INFANTIL

3 PEÇAS DE GRANDE EXITO NUM SO ESPECTÁCULO

«O GATO DE BOTAS» «ERA UMA VEZ... UM DRAGÃO»

«DEPENDURADO NA LUA» POR UM VALIOSO E ESCOLHIDO ELENCO SOB A DIRECÇÃO ARTISTICA DE ANTONIO MANUEL COUTO VIANA

ALEGRIA! ENCANTO! PARA TODAS AS IDADES

Subsidiada pelo Fundo do Teatro

Doçaria Caseira

Café de Timor — Uma Pega 6\$50 — 1 Ribatejo 10\$00
no Bar Ribatejo, Praça do Areeiro, 11-D—Até 3 1/2 da manhã

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — J. VENTURE EM PERIGO — CAPITÓLIO

SAO LUIZ
TEL 27173
(13 anos)

15,15-18,15 (P. r.) e às 21,15
3.ª SEMANA
UM DIABO DE SAIAS
com Brigitte Bardot
alegre comédia francesa em Cinemascope
Até 2.ª-feira irrevogavelmente:
IVON GURI
O maior e mais aplaudido intérprete de canção brasileira

Em Cinemascope:
A VISITA DA RAINHA ISABEL

EDEN
TEL 20768

15,30-18,30 e 21,30
Um filme excepcional em Vistavision - Technicolor

A VIDA AMOROSA DE ANDRÉ CHENIER
com Antoinette Lualdi e Raf Vallone
Uma página dramática da Revolução Francesa
(Para maiores de 18 anos)

IMPERIO
TEL 55134/5

A's 15,15 e 18,15 (P. red.) e 21,30 (Maiores 13 anos)
A obra de arte cinematográfica

A VIDA APAIXONADA DE VAN GOGH
com Kirk Douglas, Anthony Quinn e Pamela Brown
Cinemascope Metrocolor

MONUMENTAL
TEL 55131

A's 15,15 e 18,15 (6 anos) às 21,30 (13 anos)
2.ª SEMANA
O enternecedor filme do genial Walt Disney

Interpretado pelo prodigioso actor de 10 anos ANDRÉ VELASQUEZ
DEDICAÇÃO
No programa: o grandioso documentário A Rainha Isabel II em Portugal

ALVALADE
TEL 763080

A's 15,15 (P. red.) e 21,30 (13 anos)
3.ª SEMANA
UM DIABO DE SAIAS
com Brigitte Bardot
alegre comédia francesa em Cinemascope

Em Cinemascope:
A VISITA DA RAINHA ISABEL

AVIS
TEL 47163

A's 15,30 e 18,30 (P. red.) e 21,45 (Adultos)
Uma história diabólica... de amor... de suspeita... de castigo

UM CASO DIABÓLICO
com Jean Gabin e Danièle Delorme

ROMA
TEL 727778

A's 15,30 e 18,30 (P. red.) e 21,45
Um filme alegre... Uma história original

CONTOS ROMANOS
com Silvana Pampanini, Vittorio De Sica e Totto
CINEMASCOPE (Adultos)

LI2
TEL 48560

A's 21,15 (18 anos)
PERDEU-SE UM MARIDO
com Laura Alves e António Silva

CINEMA IDEAL
O HÁBITO NÃO FAZ O MONGE

A's 21 (13 anos)
A SOMBRA DO JUSTICEIRO

TIVOLI
TEL 50595

Uma obra-prima em Cinemascope de Anatole Litvak
ANASTASIA
com um elenco sensacional: Ingrid Bergman, Yul Brynner e Helen Hayes
A filha do Czar? Uma impostora?
(Para maiores de 13 anos)

No programa: A visita da Rainha Isabel II, em Magnascope colorido

POLITEAMA
TEL 26305

A's 15,15 e 18,15 (P. red.) e 21,30
3.ª SEMANA
do maior êxito de gargalhada do ano:

CANTINFLAS NA RIBALTA
com Christine Martel (Miss Universo) e CANTINFLAS em cinco personagens diferentes
(Para adultos)

CONDES
TEL 22523

A's 15,15 e 18,15 (P. red.) e 21,30
Uma história diabólica... de amor... de suspeita... de castigo

UM CASO DIABÓLICO
com Jean Gabin e Danièle Delorme

SAO JORGE
BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

10,15-15,15 e 21 (Para 13 anos)
A obra-prima de Leão Tolstói
GUERRA E PAZ

Um verdadeiro milagre cinematográfico com Audrey Hepburn, Henry Fonda e Mel Ferrer

VISTAVISION
ODEON
TEL 26283

A's 15,30 e 18,15 às 21,30
5.ª SEMANA
Pedro Infante na sua nova e bilariante comédia

O INOCENTE

CAPITÓLIO
TEL 27491

A's 21,30 (18 anos)
ESTREIA
A sensação do ano!

JUVENTUDE EM PERIGO (CRIME IN THE STREETS)
com James Whitmore, Sal Mineo e John Avets

HOJE E AMANHÃ, às 18,15: ESPECTÁCULOS INFANTIS c/ Bucha e Lúcia e Desenhos Animados

GERASSO
TEL 70917

A's 21 (18 anos)
FOLHAS DE OUTONO
O ALVO É UMA MULHER

RESTELO
TEL 610375

A's 21,15 (Adultos)
AMOROSA ARMADILHA
(Em Cinemascope) com Frank Sinatra e Debbie Reynolds

ROYAL
No programa: TINTAN «POETA, MUSICO E LOUCO»

A's 21,15 (18 anos)
EM 5.ª SEMANA
O INOCENTE com Pedro Infante

GALINHO ESTORDADO
A's 21,30 (Adultos)

O HOMEM DO MOMENTO
Norman Wisdom

2.ª Semana no MONUMENTAL

A's 15,15, 18,15 e 21,30 Telef. 55131

do excepcional filme de WALT DISNEY distribuido por EXCLUSIVOS TRIUNFO

DEDICAÇÃO

COM O PRODIGIOSO ACTOR DE 10 ANOS

ANDRES VELASQUEZ e PEDRO ARMENDARIZ e JOSEPH CALLEIA

Um filme em excelente TECHNICOLOR para TODOS COM MAIS DE 6 ANOS

A RAINHA ISABEL II EM PORTUGAL

EM MAGNASCOPE COLORIDO, DIRECÇÃO DE ANTONIO LOPES RIBEIRO

NO PROGRAMA — EM TODOS OS ESPECTÁCULOS: A reportagem cinematográfica das tardes infantis de CARNAVAL, com a classificação dos premiados no CONCURSO REI e RAINHA DO CARNAVAL

Em complemento:



NO
ABC

(Sociedade Artística)
Telef. 366783

AIDA BAPTISTA

HOJE

às 20.45 e 22.45 h.
EM PLENO EXITO
A ALEGRE E POPULAR
REVISTA

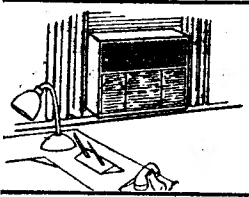
Já Cá Canta!

com AIDA BAPTISTA
A PREÇOS DE CINEMA!

PLATEIA desde 12\$50
BALCAO desde 7\$00

Espectáculo para adultos
Amanhã, domingo, «matinée» às 16 horas

Condicionadores de Ar



Estudos e orçamentos grátis

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

LISBOA PORTO

TEATRO NACIONAL

DE DONA MARIA II

HOJE, AS 21 E 45 (Adultos)

55.ª REPRESENTAÇÃO

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

Amor à antiga

de Augusto de Castro

Amanhã, às 16 h.

AMOR A' ANTIGA

○ «FAIA»

Restaurante Típico

CONTINUA
APRESENTANDO
COM ENORME EXITO

TRIO ODEMIRA

RIGOROSA SELECÇÃO

Telefone 29387—Adultos



LUSO

T. Queimada, 8-A

T. 32889—Adultos

Hoje (até de ma-

drugada) — Ex-

traordinária «Soi-

rée» com UMA

PARADA DE

ARTISTAS

20—ARTISTAS—20

AMANHÃ—Grandiosa «Matinée»

extraordinária.

CASINO ESTORIL

HOJE—NOITE DA MODA

no «WONDER-BAR»

Jantares e Celas

Conjuntos OLIVER

e HELDER REIS (Adultos)

AMANHÃ—CHA DANÇANTE

A VIDA DE UMA SEMENTE

O invulgar e o singular interesse manifestado pelo Público pelo documentário português, a cores, A VIDA DE UMA SEMENTE, pode agora ser satisfeito, indo ao

CAPITÓLIO

onde o admirável filme é passado hoje às 21,30 e dias seguintes às 15,30 e 21,30 horas.

Filme de grande categoria, A VIDA DE UMA SEMENTE, que nenhum português pode deixar de ver, é a prova eloquente de quanto o surto económico do País está devendo à Indústria e de quanto é já capaz a cinematografia nacional.

VEJA E ADMIRE

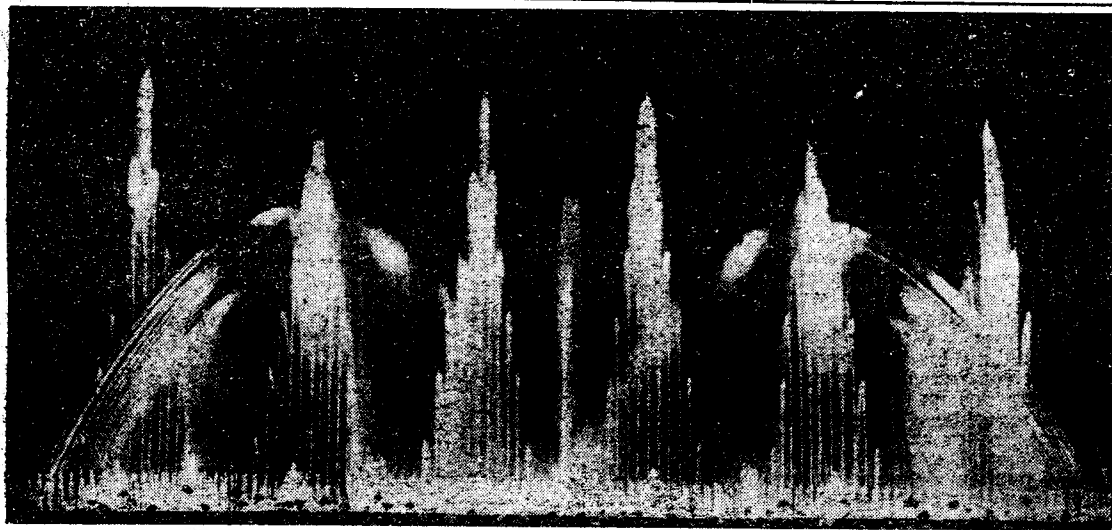
A VIDA DE UMA SEMENTE

CINEMA MONUMENTAL

Telef. 55131

BREVEMENTE

O MAIS MARAVILHOSO ESPECTACULO, APRESENTADO
AGORA, PELA PRIMEIRA VEZ, NA SUA MAXIMA BELEZA



“AGUA QUE DANÇA”
(DANCING WATERS)

HOJE

NOITE SENSACIONAL
DE INTENSA ALEGRIA

COM O TRADICIONAL E SEMPRE BRILHANTE

BAILE «AVANT-MICAREME»

Penultimo baile de máscaras do famoso Carnaval do «Maxime»

Notável elenco de «music-hall» com a extraordinária atracção

LOR'C y JULIT EM TRABALHOS DE ILUSIONISMO

O MELHOR "DANCING" DE LISBOA

PARA ADULTOS



RITZ CLUB

R. da Glória, 57—Tel. 25140 (ADULTOS)

PENULTIMO BAILE DE EVOCAÇÃO DO TRADICIONAL CARNIVAL DO RITZ COM TODAS AS ATRAÇÕES ARTISTICAS, CONCURSOS E SURPRESAS

CEIAS Toda a noite no Salão Rustico, animadas com valioso programa de **FADOS E GUITARRADAS**

NO DIA 21: ESTREIA DA FAMOSA ATRACÇÃO MUNDIAL MARGOT and CHIWERTO

Leiam o jornal

humorístico

fixe

HOJE, OUTRA GRANDE NOITE DE ALEGRIA

FESTA «AVANT-MICAREME»

VILAÇA

E SUA VALIOSA ORQUESTRA

BAR ANDALUZ

Aberto até às 3.30

R. Jardim do Regedor, 7

HOJE às 21,30

CAPITOLIO

ORGULHA-SE DE APRESENTAR

A SENSACÃO DO ANO!

Mais cruel que

«Sementes de Violência»

Mais humano que

«Fúria de Viver»

(Adultos)



ELE TEM
18 ANOS E CORRE

DEPRESSA DEMAIS PARA
A MAIORIDADE...

—MAS CONSEGUIRA
ELE VIVER
ATÉ AOS 21?

UM FILME
ESPANTOSO
COMO A
PRÓPRIA
VERDADE
QUE O
INSPIROU!



JUVENTUDE

EM

PERIGO

(CRIME IN THE STREETS)

com

JAMES WAITMORE,

SAL MINED,

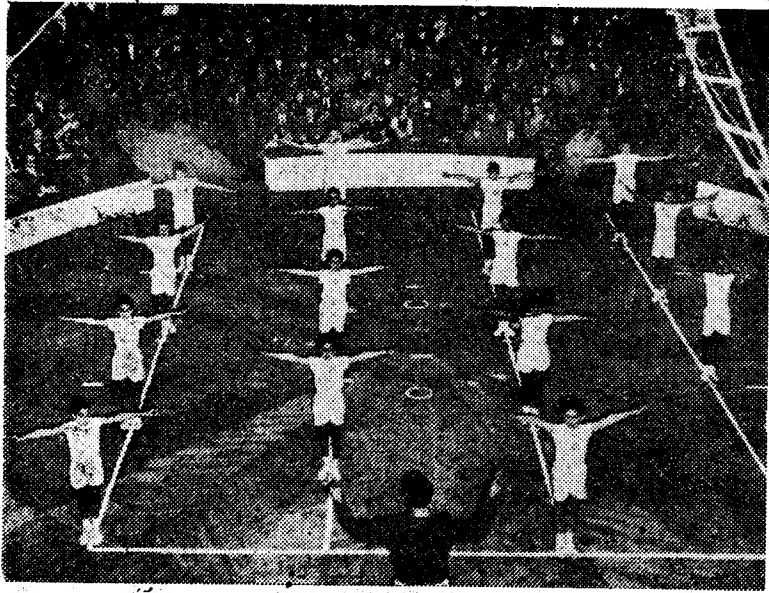
JOHN CASSAVETTES

E O «LIXO» DAS RUAS
DE NOVA YORK

Realização de

DONALD SIEGEL

Produção
ALLIED ARTISTS
Distribuição
LUSOMUNDO



Um momento da magnífica exibição da classe de rapazes dirigida pelo prof. Santos Vieira, que actuou com perfeita disciplina e execução

O sarau do Ginásio Clube

constituiu espectáculo de muito agrado e revelou bom trabalho colectivo

Mais uma vez o vasto Coliseu se encheu para assistir a uma festa de um dos «grandes» da ginástica, o que bem parece demonstrar o interesse do publico por esses espectáculos sempre dinâmicos e variados.

Abstrahindo as facetas muito agradáveis de um êxito financeiro e de uma demonstração de proficua actividade quantitativa, o Ginásio Clube Português não foi inteiramente feliz no seu sarau de ontem, sob o ponto de vista técnico e espectacular. Repare-se que escrevemos inteiramente, pois, até certo ponto, o festival ofereceu aspectos de pleno agrado, não faltando os aplausos quentes e espontâneos.

Técnicamente, analisamos com brevidade, como não pode deixar de ser, alguns dos numeros principais do extenso programa, começando, como é lógico, pela ginástica desportiva, masculina e feminina, base do sarau. Em relação aos ultimos festivais, a primeira progrediu de nível, ganhando com a inclusão de Armando Barrento, Queirós Correia, Jorge e João Aragão, anteriormente do Lisboa (Ginásio), e Hermenegildo Candeias, ex-Algés, bons valores sem duvida.

Outras provas de amanhã

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

As actividades desportivas da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, na cidade de Lisboa, estão amanhã limitadas ao futebol e ao tiro — tudo no campo de Belém.

Para conclusão da 5.ª jornada da segunda fase do 15.º Campeonato Nacional de Futebol (da 2.ª Divisão), defrontam-se, às 10 horas, as equipas do Banco Burnay e da Companhia Carris.

O «Torneio Preparação», em tiro, com cerca de 140 concorrentes, repartidos por duas categorias tem amanhã, a partir das 9 horas, a sua 2.ª sessão, fazendo a prova 19 atiradores.

ACTIVIDADES DA M. P.

Os filiados da Mocidade Portuguesa têm amanhã uma actividade bastante intensa e variada.

Assim, o torneio de handebol de sete, das Escolas Técnicas terá a sua 8.ª jornada, no campo do Liceu Pedro Nunes, com os desafios «Marquês de Pombal»-Centro 10 e «António Arroio»-Ateneu Comercial.

Para conclusão da prova de equipas da Zona das Escolas Técnicas (Vanguardistas A), em ténis de mesa, jogam às 10 horas, as equipas das escolas «Ferreira Borges» e «Veiga Beirão».

A «poule» final do campeonato de futebol da Ala de Lisboa, em «iniciados», prossegue, no Estádio Nacional, com os desafios «Pina Manique»-Pupilos do Exército, às 10,45 h., e Académico-S. João de Brito, às 10 h.

Em voleibol, disputam-se os ultimos

—enquanto a segunda parece atravessar crise de novas figuras e foi muito prejudicada com a lamentável quebra de um banzo das paralelas assimétricas, modalidade que atingiria, por certo, o mais elevado grau técnico.

No sector masculino, dirigido por Hernani Jardim, Armando Barrento foi o que alcançou maior valor, confirmando a sua categoria de ginasta de elite, conquanto em barra-fixa e cavalo com arções, muito precipitado e incorrecto, não fosse feliz. Mas em movimentos livres, com óptimos «mortais» engrupados, série de círculos no solo e uma monumental «prancha» livre sobre os dedos; em paralelas, subida de «bicos» numa barra e bom trabalho por cima; e em argolas, «peitoral», «cruz de ferro» de perfil mudando para frontal e dois «pinos» — fez trabalho de boa classe.

Queirós Correia surpreendeu-nos com os seus nítidos progressos e foi o mais correcto dos executantes. Será um dos melhores valores do futuro se cuidar dos seus exercícios livres, agora incompletos: as argolas e barra descontrolados. Carlos Abreu também demonstrou progressos, sendo o melhor em barra-fixa, onde desenvolveu numeros dentro da moderna técnica. Jorge Aragão não esteve feliz em paralelas, por precipitação, mas muito bem no solo e em argolas. Candeias, um ginasta de raras possibilidades, seria um autêntico campeão, se treinasse com persistência. Revelou insuficiente preparação mas confirmou a sua invulgar vocação para tão difícil desporto.

Sem a exibição de barras assimétricas, a equipa feminina, do prof. Angelo Caruso, limitou-se a actuar em movimentos livres, com destaque para os excelentes «flique-flaques» para trás e bonita evolução; em trave olímpica, sobressaindo, de novo, Helena Costa, com um final «roda-pino-eixo» de grande classe. Vilalva caiu duas vezes, denunciando falta de domínio, e teve uma bela «tesoura» alta. Ivone Cadete, brusca nas cambalhotas; e Ivone Alvarez, também pouco segura.

A classe especial de homens fez uma exibição brilhantíssima: preparatórios «limpos» e «dois a dois» de grande destreza e segurança. E a de senhoras, com novos elementos reapareceu com esquema ligeiro e de boa técnica, o que é de assinalar. Dois êxitos mais para o prof. Reis Pinto. A de rapazes, do prof. Santos Vieira, impressionou pela disciplina absoluta e pelos seus difíceis exercícios. E as turmas de preparação especial, orientadas pelo prof. Angelo Caruso, revelaram excelente trabalho e crianças que serão, por certo, grandes ginastas do futuro. Muito bem.

Dos complementos, a luta não teve o efeito pretendido, mas as danças clássicas infantis, dirigidas por D. Georgina Vilas Boas, encantaram pela precisão e graciosidade.

CESAR FAUSTINO

DESSPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

O aloucado jogo português permitiu o triunfo aos espanhóis no campeonato europeu de juniores

Terminou o terceiro campeonato da Europa de Juniores, de hóquei em patins, com a repetição do triunfo espanhol.

Deu-lhe essa possibilidade o «cinco» português, em face da derrota sofrida ante os campeões, na noite de ontem.

A vitória da Espanha foi, nem mais nem menos, o corolário lógico, natural, da supremacia que desfrutou sobre todos os adversários, incluindo, claro está, Portugal.

Esquematização dos lances ofensivos absolutamente racionalizada; processo de defesa eficaz; movimentação global harmoniosa; velocidade de pernas excelente; tudo, enfim, a confirmar a óptima preparação a que o quadro foi sujeito aliada ao facto, de não esquecer, de todos os jogadores formarem equipa há já três épocas.

Vamos mesmo mais longe: poucas vezes nos visitam conjuntos tão bem estruturados como o deste espanhol. É claro que, dentro da categoria, a equipa terminou, neste torneio, o seu mandato, porquanto os seus elementos deixam de ter idade que lhes permita prosseguir.



O dr. Aiala Boto inspector dos desportos, entrega a taça ao capitão da equipa espanhola

rem no seleccionado de juniores.

Quanto à equipa portuguesa, pouco ou quase nada há para dizer de bom, a não ser que os seus jogadores demonstraram, ao longo da competição, serem possuidores de magnífico espírito desportivo.

Mas, sob o aspecto técnico-táctico, o grupo esteve muito longe de agradar. O seu hóquei foi como que um hóquei aloucado... sem rumo. Os seus jogadores corriam para a bola sem a mais pequena noção do seguimento a dar-lhe. Vezes sem conto o binário dianteiro deslizou, ombro a ombro, deixando o flanco contrário desguarnecido. Pois, apesar disso, o esférico era atirado para esse lado, como se fosse possível estar lá para a recepção outro companheiro!

Dia-a-dia, o «cinco» apresentou um sistema táctico. Todos eles, porém, tiveram de comum esta característica — falta de clareza nas intenções, como que a traduzir falta de possibilidade de percepção quanto das instruções recebidas. Em dado momento, surgiu Vaz Guedes a «sticar» de onde quer que fosse, com energia e gana. Mas, os seus remates perdiam-se na zona de reparação do adversário, já que nela não estava para a necessária recepção outro jogador. Na noite seguinte, Vaz Guedes deixou de ser o rematador de longe para aparecer co-

mo oreintador de jogo. Ontem, Vaz Guedes não foi, afinal, nem rematador, nem orientador.

Os guarda-redes apresentados pela nossa equipa não podem, realmente, ser os melhores de todos os existentes nas fileiras dos clubes. Foram, com efeito, maus, excessivamente maus, para se considerarem guarda-redes...

Havia certa esperança na habilidade, na intuição de Vitor Perna. Este, contudo, por mazela física não deu o rendimento que se desejava e o seu par da esquerda também não foi além de brioso e de lutador, o que, aliás, não é possível dizer do numero quatro. Quanto aos médios experimentados também desiludiram.

Curioso é, realmente, que a equipa — vimo-la — durante os treinos demonstrou homogeneidade interessante. Depois, porém, por artes de berliques e berloques, perdeu a homogeneidade para se tornar numa...

Certo é que, ontem, contra a Espanha, a despeito de todos os defeitos na equipa portuguesa e das qualidades do quadro espanhol, este só triunfou merced de dois «frangos» incontestáveis do guarda-redes lusitano. Isto quer significar que o excelente binário dianteiro, contando com um médio de fino recorte técnico, não logrou transformar em tento nenhuma jogada, com princípio, meio e fim. Logo, se não fora a inépcia de Santos, os

Espanhois teriam de repetir, esta noite, a finalíssima.

Evidentemente que este pormenor, aliás, de interesse indiscutível para a análise objectiva da partida, não invalida a afirmação de que venceu o melhor dos seis. Mas, repete-se, o seu êxito ante os nossos representantes só foi possível porque um dos jogadores facilitou grandemente a missão dos adver-

(Continua na 12.ª pág.)

Resultados

1.ª DIA

Bélgica-Alemanha, 3-3
Espanha-Holanda, 4-2
Portugal-França, 10-0

2.ª DIA

Alemanha-Holanda, 1-1
Espanha-França, 12-0
Portugal-Bélgica, 9-2

3.ª DIA

França-Holanda, 4-9
Espanha-Bélgica, 6-0
Portugal-Alemanha, 4-1

4.ª DIA

Bélgica-França, 6-2
Portugal-Holanda, 4-1
Espanha-Alemanha, 5-0

5.ª DIA

Holanda-Bélgica, 2-3
Alemanha-França, 1-1
Portugal-Espanha, 0-2

A 25.ª JORNADA DA 1.ª DIVISÃO

Os encontros de Torres e Marvila poderão solucionar a questão do título

Disputa-se amanhã a penultima jornada (25.ª) do Campeonato da Primeira Divisão. Da sua excepcional importancia diz o facto da jornada poder atribuir o título definitivamente ao Benfica, ou então tirá-lo. Quanto aos ultimos postos — questão que só deve ser solucionada no ultimo dia — a jornada contribuirá, decerto, para o esclarecimento do caso. Damos, seguidamente, para boa interpretação da jornada numero 25 a posição dos clubes na Tabela: Benfica 38 pontos, Porto 36, Belenenses 31, Sporting 29, Évora 28, Académica 26, Torriense e Oriental 23, C. U. F. 19, Setúbal e Barreirense 18, Caldas 17, Covilhã 16, Atlético 14 pontos.

A jornada de amanhã é constituída pelos seguintes sete encontros:

Académica-Lusitano
Torriense-Benfica
Barreirense-Sporting
Vitória de Setúbal-Covilhã
Oriental - F. C. do Porto
Atlético - C. U. F.
Belenenses-Caldas

Os jogos que suscitam maior interesse — pela sua influência na classificação — são aqueles em que participam os clubes metidos na questão do título, Benfica e F. C. do Porto, que jogam, respectivamente, em Torres e em Marvila. Um troço de qualquer dos dois clubes — será a alegria do outro... E dá-se o caso destes jogos serem difíceis.

Se o Benfica ultrapassar o obstáculo de amanhã, o título dificilmente se lhe escapará. Isto quer dizer que a equipa entrará no rectângulo resolvida a lutar com grande espírito de sacrifício. Todavia, o Torriense tem dado excelentes provas e uma medida de jogo capaz

de fazer cair os mais fortes.

As linhas serão as seguintes: Torriense — Gama; Mergulho, António Manuel e Fernandes; Gonçalves e Forneri; Carlos Alberto, J. Costa, João Mendonça, Hilário e Morais.

Benfica — Bastos; Calado, Alfredo e Angelo; Caiado e Pegado; Antunes, Coluna, Aguiar, Salvador e Cávem.

Cremos que o desafio será de superioridade manifesta do Benfica, embora os Torrienses desenvolvam ataques perigosos.

Em Marvila, também o Porto tem uma tarefa difícil, pois as modificações operadas no seu quadro, por via dos castigos, diminui sensivelmente o valor e rendimento do grupo. Eis a sua linha: Pinho; Virgílio, Arcanjo e Barbosa; Pedroto e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Gastão, Teixeira, Sarmento e José Maria.

Sabe-se que o onze do Oriental está ligado, e os seus elementos actuam com grande energia. O grupo forma: Edmundo; Morais, Luz e Capelo; Cordeiro e Fernandes; Leitão, Grilo, Hidalgo, Rogério e Mendes.

Temos a impressão de que se disputará, em Marvila, jogo alternado, ora avançada num lado ora noutro.

A saída do Sporting ao Barreiro parece muito difícil, pois o Barreirense deve fazer grande e decisivo esforço, para ganhar. Setúbal joga em casa, e aproveitará decerto a oportunidade...

Na Tapadinha, o Atlético deve ganhar ao team da C. U. F. — se quiser manter esperanças até ao fim do campeonato. Ao Belenenses depara-se um dia tranquilo, pois defronta a equipa do Caldas. Finalmente, a Académica defronta o Lusitano, havendo a sugestão de que encontrará forte resistência.

(Continua na página seguinte)

2.ª DIVISÃO NACIONAL

Tudo é "novidade"...

...na 3.ª jornada da 2.ª fase

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão prossegue amanhã, com os encontros correspondentes à 3.ª jornada da sua segunda e última fase. O programa tem, em relação, as duas últimas «rondas», mais um elemento, que resulta do facto dos três encontros constituírem «novidades». Quer dizer, cada um dos apurados da Zona Norte defronta um dos apurados da Zona Sul. Assim, teremos:

V. Guimarães (2)-Montijo (2)
Salgueiros (2)-Farense (1)
Coruchense (3)-Spt. Braga (2)

Entre parenteses indicam-se os pontos de cada equipa para a classificação.

Talvez não seja estulticia dar preferência ao desafio de Guimarães, pois coloca frente a frente duas equipas que há oito dias ganharam e de modo convincente. Os Vimaraneses surpreenderam, então, pela clareza com que venceram os Bracarenses e, por certo, quererão demonstrar que «aquilo» não foi obra do acaso. Por outro lado os Minhotos tiveram o aviso do perigo que representará para eles a sua deslocação, daqui a cinco semanas, para o Montijo, de modo que os Guimarães não deixará de ter uma aplicação constante. Os Montijenses não ignoram, certamente, as dificuldades que os esperam em Guimarães. E, prevenidos, podem valorizar a sua actuação. E, portanto, de aguardar um desafio bem disputado, se não tanto sob o ponto de vista técnico — que a responsabilidade destes encontros é sempre grande e susceptível de influir no espírito dos jogadores — pelo menos, nos aspectos entusiasmante e apelo à luta. O factor «casa» não pode deixar de causar os seus efeitos e, por isso, julgamos que o vaticínio deve ser concedido aos Vimaraneses.

O Salgueiros-Farense é, sem dúvida, o desafio de mais limitado interesse. Se bem que os «encarnados» nortenhos não tenham, ainda, nesta fase do campeonato fornecido exibição que justifique amplamente o seu primeiro lugar na «poule» anterior, o certo é que o Farense tem sido a mais decepcionante das equipas, de tal modo que conduz a «lanterna-vermelha». Ora, os Salgueiristas não quererão deixar fugir a oportunidade de, perante o

NACIONAL DE JUNIORES

A 4.ª jornada pode fornecer boas modificações

O 17.º Campeonato Nacional de Juniores prossegue amanhã. O interessante torneio tem a sua quarta jornada, com a qual se inicia a 2.ª volta da fase inicial.

O apuramento dos oito grupos que não de prosseguir na liça, apresenta-se, ainda, uma incógnita, na maioria das séries. Só a Académica de Coimbra — equipa com especial inclinação para este torneio — desfruta de vantagem apreciável, podendo considerar-se certa da sua qualificação. Nas outras séries, o avanço dos «guias» não é tão substancial que possa dizer qualquer coisa. Todavia, os jogos de amanhã já, em alguns casos, poderão fornecer melhor indicação.

O programa é o seguinte:

ZONA NORTE
F. C. Maia-Bragança (1-0)
Spt. Braga-Vila Real (2-3)
Spt. Fafe-Salgueiros (1-3)
Amarante-Beira Mar (1-3)
Leça-Sandimense (4-3)
Spt. Espinho-Acad. Viseu (4-3)
Marinhense-Acad. Coimbra (0-4)
U. Coimbra-Desp. Peniche (1-2)

ZONA SUL
Acad. Santarém-Estrela (0-1)
Spt. Covilhã-Leões (1-2)
Benfica-C. U. F. (2-0)
Vitória-Atlético (2-4)
Sporting-Oriental (4-2)
Barcelonense-Belenenses (0-3)
Olimpico-Juventude (1-1)
Desp. Beja-Farense (0-4)

Entre parenteses indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta. Todos os desafios se realizam nos campos dos clubes indicados, em primeiro lugar, estando marcados para as 10 e 30 horas.

seu publico, se reabilitarem do saíre sofrido há uma semana. Por outro lado, pressentimos um Farense, sómente empenhado em evitar severa punição. Compreender-se-á, consequentemente, que o nosso favoritismo vá inteirinho para os Portuenses.

O jogo de Coruche pode considerar-se valorizado pelo estado de espírito e disposição dos jogadores para a luta. Os Coruchenses encontram-se numa posição com que, talvez, não contassem. Primeiro dos concorrentes a conquistar um ponto no campo do adversário, o Coruchense não querera perder a vantagem que daí lhe adviria e esse desejo só poderá ser realizado ganhando o encontro. A tarefa, no entanto, é difícil porque os Bracarenses precisam, ou, pelo menos, estão interessados em demonstrar que a pesada derrota sofrida em Guimarães foi episódica. Legítimo, pois, aguardar um desafio bem disputado, em que o Coruchense não deverá perder.

PROVAS DA F. P. F.

A "Taça de Portugal" começa a disputar-se amanhã

A actividade da F. P. F. alarga-se depois de amanhã a mais um torneio, cuja organização lhe compete. Referimo-nos à «Taça de Portugal», que este ano volta a vestir por novo «figurino».

Os encontros voltam a ser disputados em duas «mãos», com desempates em campo neutro, à excepção da final, sujeita a prolongamentos. A prova desta época interessará todas as equipas da 1.ª e 2.ª Divisões do «Nacional», à excepção dos grupos que estão a disputar, ainda, o campeonato da 2.ª Divisão.

Na 1.ª eliminatória participam os 22 clubes da 2.ª Divisão Nacional, para quem este torneio já findou; na 2.ª eliminatória juntar-se-ão aos vencedores (11) da 1.ª, os nove últimos classificados do Nacional da 1.ª Divisão; na 3.ª eliminatória, os vencedores (10) da 2.ª terão, por companheiros, os cinco primeiros classificados do Nacional da 1.ª Divisão e o representante das Ilhas. Após cada eliminatória será feito sorteio para a que se segue.

Na jornada de amanhã voltam, portanto a estar em acção os clubes que há duas semanas ficaram inactivos. Eis o programa, com os desafios a realizar nos campos dos clubes, indicados em primeiro lugar:

Boavista-Estoril
Portimonense-Aroios
Olivaes-Desp. Chaves
Espinho-Gil Vicente
Peniche-Sanjoanense
Portalegre-Leixões
Vianense-U. Coimbra
U. Montemor-Desp. Beja
Marinhense-Leões
Almada-Tirsense
Olimpico-Juventude

Apenas cinco encontros — os de Porto, Olivais, Portalegre, Marinha Grande e Almada — põem frente a frente equipas que não se conhecem.

A jornada tem inegável interesse

BENFICA

em TORRES

DOMINGO, 17 de Março

PARTIDA A'S 11 HORAS

REGRESSO A'S 18 HORAS

PREÇO: 25\$000

Empresa Isidoro Duarte
RUA DA PALMA, 256 (Garagem-Navarro)
Telefone 21034 — CABINAS 2 e 3
LISBOA

Outras provas de amanhã

(Continuação da página anterior)

encontros do torneio de «infantes», da Zona das Escolas Técnicas, jogando «Machado de Castro»-Oficinas de S. José e «Veiga Beirão»-Pupilos do Exército.

O torneio de mínimos, em atletismo, promovido pelo Centro Especial, tem a segunda jornada, no Estádio Nacional, com as provas de salto em comprimento e lançamento de disco.

Finalmente — o tiro. Na «Casa da Mocidade», realiza-se, às 10 horas, uma prova para registo de categorias, cabendo a organização ao Centro Especial de Tiro.

ATLETISMO

O Casa Pia Atlético Clube organiza amanhã, às 15 horas, nas pistas do Estádio «Pina Manique» um torneio de atletismo, com as seguintes provas: 80, 300, 1.500 e 3.000 metros, saltos em altura e comprimento e lançamentos de peso e disco.

BADMINTON

O campeonato lisboeta de badminton, por equipas, continua amanhã com um único encontro — Alvalade-Direito, no ginásio do primeiro, às 21,15 h.

BASQUETEBOL

O torneio da Zona-Sul A, do cam-

peonato nacional da 2.ª Divisão, reserva-nos para amanhã alguns dos encontros — a maioria — da 5.ª jornada, que é a última da 1.ª volta.

Eis o programa.

Série A — Carnide-Naval Setubalense, em Setubal, às 10 h.; Santa Catarina-Matadouro, na R. Possidónio da Silva, às 11 h. Série B — Avila-Moscavide, em Xabregas; Liberdade-Alvalade, no Bairro da Liberdade — ambos às 10 h. Série C — Cruz Quebrada-Lisgás-Pedrouços, em Pedrouços — ambos às 10 h. Série D — Campolide-Seixal, em C. de Ourique, às 10 h. Série E — Universitário-Sacavenense, em S. Gens; Boa Hora-Pena, na Boa Hora — ambos às 10 h. Série F — Combatentes-Técnico, na R. Possidónio da Silva; Lisboa-Ginásio-Rio Seco, nos Barbadinhos — ambos às 10 h.; Belenenses-Queluz, nas Salésias, às 10 h.

O campeonato de juniores da A. B. L. tem a sua 13.ª jornada, com o seguinte programa:

Série A — Combatentes-Sporting B, na R. Possidónio da Silva, às 9 horas; Oriental-Liberdade, em Xabregas, às 9,30 h. Série B — Queluz-Belenenses, em Queluz; Carnide-Algés, em Carnide — ambos às 10 h.; C. Ourique B-Sporting A, em Campo de Ourique, às 9,30 h. Série C — Boa Hora-C. de Ourique A, na Boa Hora; Lisgás-Barbadinhos — ambos às 21,30 h. Série D — Moscavide-Nacional, em Moscavide, às 10 h.

O campeonato de infantis terá a sua 12.ª jornada. Eis o programa: Tabacos-Sporting, nos Barbadinhos; C. Ourique-Queluz, em C. Ourique; Ateneu-Belenenses, em S. Antão; Algés-Benfica, em Algés; Oriental-Atlético, em Xabregas; Maria Pia-Campolide, em S. Gens — todos às 11 horas.

CICLISMO

Para conclusão dos campeonatos regionais de fundo, de «independentes» e «amadores-seniores», disputam-se amanhã as terceiras provas das duas competições — ambas «contra-relógio».

Os «independentes» terão de percorrer cerca de 100 quilómetros, no conhecido trajecto Lisboa-Azambuja e volta, começando a partir depois de terem saído os «seniores». Estes, cobrirão cerca de 90 quilómetros, não indo além de Vila Nova da Rainha e começam a largar às 8 horas.

As partidas e chegadas fazem-se no Estádio «José Alvalade».

Como se sabe, estão à frente da classificação dos campeonatos, o benfiquista João Marcelino («independentes») e o sportingista Artur Carreira (seniores).

ESGRIMA

A temporada de esgrima tem amanhã mais uma jornada, que é reservada à final da Taça «Pimenta Araújo». O local escolhido foi a sala do Ginásio Clube Português e os assaltos principiarão às 21 horas.

FUTEBOL (A. F. L.)

A actividade dos clubes filiados na A. F. L. não para nem cansa. Amanhã teremos mais uma jornada de muita movimentação, com cinco provas em marcha. Assim:

Campeonato da 2.ª Divisão — Desp. Castelo-Estrela Amadora, em Palma; Desportivo dos Olivais-Fanhões, em Moscavide; Santa Iria-Paredes, em Santa Iria; Povoense-Vitória, na Póvoa; Amoreiras-Cascalheira, em «Pina Manique» (treinos), todos às 15 horas.

Campeonato da 3.ª Divisão — Série A — Carcavelos-Paço de Arcos, em Carcavelos; Algés-Vialonga, em Algés; Camarate-Charneka, em Camarate. Série B — Lourel-Montelavenses, em Lourel; Belas-Malveira, em Belas; 1.º de Dezembro-Queluz, em S. Pedro de Sintra; Ericeirense-Cacém, na Ericeira.

Série C — Tonal-Zambujalense, no Tonal; Odivelas-Pinheiro de Loures, em Odivelas; Bucelenses-Caneças, em Bucelas; Loures-Ponte de Frielas, em Loures. Todos às 15,30 h.

Torneio de Aspirantes — Vitória-Oriental, na Picheleira, às 11 horas.

Camp. da 2.ª Divisão de Juniores — Série A — Alenquer e Benfica-Operário Vilaf., em Alenquer; Operário-Desp. Olivais, em Chelas — ambos às 10,30 h.; Charneca-Alverca, na Charneca, às 10 h. Série B — Sporting-Linda-a-Velha, em «Alvalade» (treinos), às 9,30 h.; Queluz-Futebol Benfica, em Queluz; Carcavelos-Oeiras, em Carcavelos — ambos às 10,30 h.; Algés-Torriense, em Algés, às 10,45 h.

Prova Distrital de Principiantes — Série A — Atlético-Sintrense, na Tapadinha, às 10,30 h.; Algés-Belenenses, em Algés, às 9,30 h. Série B — Palmense-Oriental, em Palma, às 10 h.; Benfica-Casa Pia-no Campo Grande, às 12,15 h. Série C — Sacavenense-Vialonga, em Sacavem; Santa Iria-Olivais, em Santa Iria — ambos às 10,30 h. Série D — Carregado-Alenquer e Benfica, no Car-

regado; Alhandra-Aguia Vilaf., em Alhandra — ambos às 10,30 h.

FUTEBOL AMADOR

O torneio de futebol amador, do Clube Internacional de Futebol, continua amanhã, no campo das Telheiras, com os desafios «Madeira»-«Mártires do Código» e «Krusse Gomes»-«Sequeira».

GOLFE

No campo do Clube de Golfe do Estoril, termina amanhã um dos mais importantes torneios do vasto e bem elaborado programa de provas daquele clube. Referimo-nos à competição da taça «Conde de Barcelona». De manhã disputam-se as meias-finais, para as quais estão apurados W. Saurer, H. Hounston, J. Lacour e Nuno Alberto de Brito e Cunha; à tarde, os vencedores disputam a final. Há grande interesse pela actuação de Nuno Alberto, que nesta prova revelou as suas possibilidades.

HANDEBOL

O Campeonato Nacional de Handebol de Onze tem amanhã a sua segunda jornada, com o desafio Almada-Salgueiros, no campo do Pragal, em Almada, às 10,30 horas, completando-se o programa com o desafio Sport Clube do Porto-Futebol Clube do Porto, a disputar no Porto. E' a vez do Sporting C. P. folgar.

O Campeonato de Lisboa, em juniores, terá a sua quarta jornada. Eis o programa: Almada-Oriental, no campo do Pragal, às 9 h.; Sporting-Liberdade F. C., em Alvalade (treinos), às 11 h.; Benfica-Belenenses, no Campo Grande, às 9 h.

HIPISMO

As tradicionais «Poules da S. H. P.», a menos que as condições do tempo não permitam, continuarão amanhã, a partir das 15 horas, no campo do Jockey Clube, com a realização das quatro provas em que estão divididas: Taça «Junkers» (juniores), Taça «Quinta dos Cedros» (para cavalos estreantes e Taças «S. H. P.» (1.ª e 2.ª séries).

Em Mafra terá lugar a inspecção dos cavalos inscritos no Campeonato Equestre Militar — primeiro certame da 1.ª Semana Equestre Militar.

HOMENAGENS

O atleta do Atlético Clube de Portugal, José Lopes, será amanhã alvo de uma homenagem, prestada através de um encontro de basquetebol de «veterranos», com a equipa do Carnide. O encontro está marcado para as 17 horas.

HOQUEI EM CAMPO

Com os encontros correspondentes à 1.ª jornada da 2.ª volta, prossegue amanhã o campeonato lisboeta de hoquei em campo.

Estão previstos os seguintes desafios: Hoquei C. P.-S. L. Benfica, no Campo Grande, às 15 horas; C. F. «Os Belenenses»-Atlético C. P., nas Salésias, às 9 h. (res.) e 10,30 h. (honra); C. Oriental de Lisboa-C. Futebol Benfica, no campo «Eng.º Carlos Salema», às 9 h. (reserva) e 10,30 h. (honra).

RAGUEBI

O Campeonato de Lisboa, de raguebi, continua amanhã, com os seguintes encontros correspondentes à 6.ª jornada: Sporting-Agronomia, no Estádio «José Alvalade», às 14,30 h. (res.) e 16 h. (1.ª cat.); C. D. U. L.-Belenenses, no Estádio Universitário, às 9,30 h. (res.) e 11 h. (1.ª cat.); Benfica-Direito, no Campo Grande, às 9,30 h. (res.) e 11 h. (1.ª cat.).

TENIS DE MESA

O campeonato lisboeta de ténis de mesa, de «infantis», reserva-nos para amanhã a 4.ª jornada da 2.ª fase da prova, com a qual se inicia a 2.ª volta desta competição. A «ronda» inclui os desafios Académico-Benfica (em São Bento) e Estoril-Sporting (no Monte Estoril) — ambos às 10 h.

O campeonato de meninas dá-nos o seu primeiro desafio: Oeiras-Benfica, em Oeiras, às 10 h.

TIRO A CHUMBO

No stand do Clube Português de Tiro a Chumbo, no Lumiar, disputam-se amanhã duas provas de tiro. A 1.ª é de 30 pratos, dotada com a taça «António Carvalho Monteiro»; a 2.ª é a 5 pombos e dotada com a taça «Dr. Manuel de Carvalho». A 1.ª prova tem o seu início marcado para as 14 horas.

VELA

O Clube Naval de Cascais organizou o «Torneio da Primavera», para «estars», iniciando-se, assim, a actividade de 1957, na baía de Cascais. A inscrição é aberta aos velejadores de todas as frotas de «estars» do País.

A 1.ª das cinco regatas deste torneio foi marcada para hoje, às 15 horas, estando a largada da 2.ª regata prevista para amanhã às 11,30 h.

De ontem para hoje

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE BATATA

A batata abunda. Fome de uns que dá em fartura de outros, pouco a pouco tem sido substituída nas regiões rurais, pelo arroz que deixámos de importar. Depois, talvez fosse oportuno perguntar se na substituição por escolha alimentar, não entrará o factor gustativo. A batata, depois da guerra, ficou de gostos imprevisíveis. Daí, também, em parte, as quantidades da produção não corresponderem talvez as quantidades de consumo. E daí também a Junta das Frutas ter resolvido criar armazéns na capital e no Porto onde caibam 8 mil toneladas de batatas. São as que se lançarão no mercado em Abril, assim se escoando dos centros produtores quantidades indispensáveis à economia local. Dentro em breve, transformada em amidos e alimento de gado, a batata será fruto de força industrial.

ESPOSENDE TURÍSTICA

VAMOS ter uma nova organização de turismo. E partindo da futura organização, o Conselho Nacional de Turismo, a que preside o ministro da Presidência, está a criar zonas turísticas. A mais recente foi ontem sagrada e consagrada. É a de Esposende. Abrangerá toda a linda zona do concelho que o rio Cávado mansamente enriquece de espécies piscatórias e paisagens edénicas.

A MORTE IMPREVISTA

ERAM duas crianças, dois enlevos, dois brinquedos queridos. Mas seriam também dois motivos de cuidados? Quantas vezes os dramas acontecem, não porque terão de acontecer mas porque os deixam criar-se aqueles que deviam evitá-los. Talvez por isso, morreram o pequeno António Manuel, de 5 anos, filho de Francisco Nascimento Boavida (em Castelo Branco), cujo fato se incendiou ao aquecer-se; e outro António (Lopes de Oliveira), menino de 3 anos que ao brincar se meteu debaixo da camioneta. Isto passou-se na freguesia de Passos (Silgueiros, para os lados de Viseu).

DE GRÃO A GRÃO...

O problema da habitação está longe da solução. Faltam casas baratas e higiénicas. Aqui (em Lisboa), no Porto e em toda a parte onde o homem, olhando a luz do sol pelas taliscas do tecto pede uma telha mais firme que o acolha. Braga, reconhecendo-o, vai construir, através do Município, mais 48 casas de renda económica. Não é tudo mas é alguma coisa. Porque, de grão a grão se vai enchendo de casas novas e limpas a terra portuguesa.

HISTÓRIA SEM SENTIDO

«BOM dia, pai!» Os dois barcos cruzaram-se no Mar das Salgadeiras e o velho correu á amurada. O pai, porém, mal pôde elevar a mão num gesto de ansiedade. Um colapso cardíaco tomou-o. Quando o filho, saltando de um barco para o outro acudiu a ampará-lo, o Reinaldo da Silva, da Fuzeta (67 anos, natural de Olhão), era cadáver. Uma história sem sentido e uma morte sem história.

JORNAL PEQUENO

O chefe do Governo trabalhou com o ministro das Corporações e recebeu o escritor Emílio Marins. * Foi eleito presidente da Sociedade de Geografia, o prof. dr. Mendes Correia. * Devido a queda morreu o ciclista José Maria Custódio, de 23 anos (servente de pedreiro, perto de Santa Bárbara de Nexe). * Esteve em Lisboa (passou aqui de avião) o secretário-adjunto das Nações Unidas, sr. Constantino Stavropoulos, a caminho do Egipto, para colher informações sobre Nasser e o seu governo. * No lugar da Lagoa (Fafe) foi assassinado o lavrador António Barroso Quintas, estando detidas duas pessoas, sob suspeita. * Perto de Vila Meã (Douro), foi trucidado por um comboio, Serafim Vieira, criado de lavoura. * A Oleiros, chegam de todo o País pescadores de trutas. O entusiasmo domina — e as trutas por serem muitas, também.

As brigadas da Intendência fiscalizam o comércio da batata para evitar o prejuízo do produtor

A Fiscalização da Intendência procura esclarecer os casos da especulação da batata, a que nos temos referido. As brigadas receberam instruções para fiscalizar os preços e lucros nas vendas, por parte dos armazenistas e retalhistas. A compra da batata à lavoura, a preços muito baixos, pode ser tida como tentativa de alteração da regular actividade económica, motivo por que a Fiscalização está a ouvir vários compradores de Chaves e Guarda e de outras localidades do Norte do País.

A Fiscalização está a controlar os lucros dos armazenistas e dos retalhistas. Os especuladores serão enviados ao tribunal.

A acção da Fiscalização em Porto de Mós e Nazaré

PORTO DE MÓS, 16. (Pelo telefone). — O mercado semanal desta vila foi hoje visitado pelas brigadas da Fiscalização da Intendência, cuja presença se fez sentir de tal modo, que no mercado e no próprio comércio os preços dos artigos expostos tiveram uma baixa considerável em relação aos dias anteriores. As mesmas brigadas estiveram também no mercado da Nazaré, onde processaram três vendedeiras de peixe por não terem

afixado letreiros com os preços do peixe exposto à venda. Neste mercado também se fez sentir a baixa nos preços do peixe.

Os preços do azeite em Lisboa

O preço da venda de azeite ao público é o seguinte: Extra, com 1º de acidez, 13\$70; meio extra, com 1º, 6. 13\$30; fino, 2º, 5 de acidez, 12\$80; e corrente de 4º, 12\$30. O azeite de mistura com óleo pode ser vendido pelos retalhistas até ao dia 14 de Abril.

AÇUCAR CUBANO para abastecimento do País

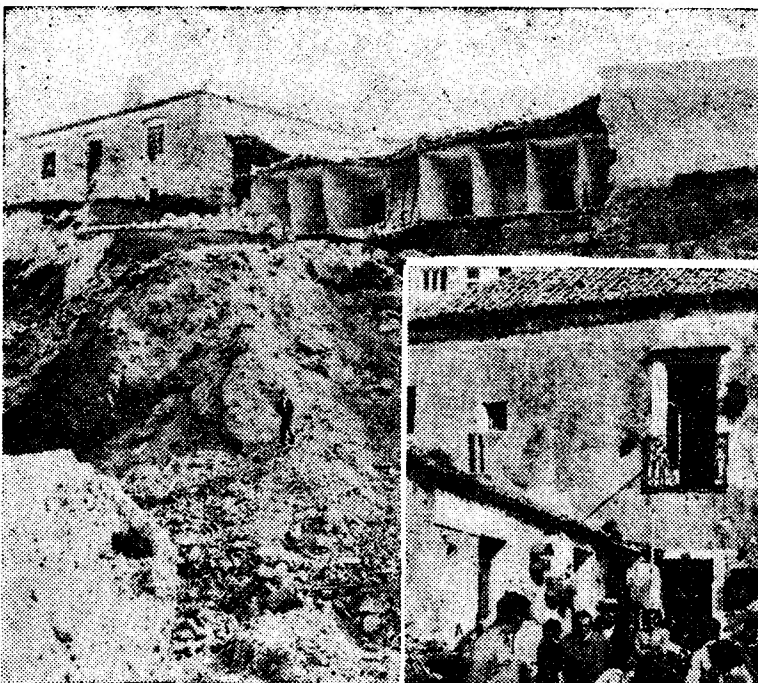
No cargueiro alemão «Berlín», vindo de Santiago de Cuba, chegou um carregamento de 45.860 sacas de açúcar, no total de 5.262 toneladas, encomendadas pelo Grémio dos Armazenistas de Mercadorias e destinadas a abastecimento do País.

AGRESSÃO A TIRO por motivos sentimentais

SILVES, 16 (Pelo telefone). — Cerca das 14 e 30, deu-se nesta cidade uma cena de sangue de que foram protagonistas Iria Alão e José Correia Gonçalves. A cena passou-se num estabelecimento, onde a Iria entrou e perguntou ao Gonçalves, «Então, o que resolves?»

Como o interpelado, que é «chaufeur», não lhe respondesse, a Iria foi a casa buscar um revólver e desfechou-o sobre a vítima que, em estado gravíssimo, recolheu ao hospital, enquanto a criminosa, que é costureira, ia entregar-se à prisão.

Supõe-se que entre os dois havia razões sentimentais que levaram a Iria a tal acto desesperado.



As trazeiras das duas casas abarracadas, depois do desprendimento de terras da manhã de hoje, ficaram assim

O rei empunha a batuta

COPENHAGUE, 16 — O rei Frederico IX dirigirá, no dia 26, a orquestra que acompanhará o famoso violinista austríaco Wolfgang Schneiderhan, num concerto de Beethoven, em audição particular.

Efectivamente, o rei Frederico é um regente de orquestra, amador, de grande categoria. — (F. P.).

A FESTA DE HOMENAGEM E DESPEDIDA DE IVON CURI

realiza-se segunda-feira, no São Luiz

com um programa sensacional

Ivon Curi despede-se segunda-feira à noite do público de Lisboa. O artista irá seguidamente ao Porto, Braga, Aveiro e Coimbra para cumprir contratos. Depois, Madrid. E dali partirá para Nova York, a convite da casa R. C. A-Victor, para quem grava em exclusivo. Esta viagem à América é por assim dizer um prémio outorgado pela circunstância de Ivon ter sido, dois anos consecutivos, o campeão da venda de discos no Brasil. Na próxima segunda-feira, Ivon Curi fará a sua 28.ª apresentação no São Luiz, onde se exibiu quase sempre com lotações completamente esgotadas. Ivon Curi entusiasma a crítica e arrebatou multidões que o aplaudiram com entusiasmo invulgar. Por todas estas circunstâncias, a despedida de Ivon Curi tinha que rodear-se de condizente solenidade. E assim o entendeu o São Luiz que tomou a iniciativa de promover, na segunda-feira, à noite, uma festa de homenagem e despedida ao grande artista brasileiro, e que promete ser, simultaneamente, um acontecimento artístico e mundano de invulgar relevo.

A noite de segunda-feira no São Luiz poderia intitular-se «O Festival das vedetas», pois só «vedetas» se incluem no espectáculo do palco que preencherá a noite inteira. Assim, na 1.ª parte do programa teremos (por ordem alfabética), António Mestre, Carlos Ramos, Fernando de Carvalho e a sua nova orquestra, Maria de Lourdes Resende, Rui de Mascarenhas e o Trio Guadalupe. A segunda parte será inteiramente preenchida com um sensacional programa de Ivon Curi, acompanhado por José Scarambone — que pela primeira vez se exhibirá também a solo — e pelo Conjunto de Ritmo. Artur Agostinho tem, a seu cargo, a apresentação do show e tal circunstância será, por certo, mais um valioso atractivo do programa.

ACORDA DE SÁVEL do RIBATEJANO de Salvaterra FAMOSO PRATO REGIONAL

Abateram duas do Páteo de numa das quais e foram



O mobiliário das duas casas que abateram em parte, vendo-se á direita o prédio, com rés-do-chão e primeiro andar, cujo despejo foi hoje ordenado



... A ROUPA ENC

graças ao
SABÃO ACTIVAL

USA-SE COMO QUAL-
QUER SABÃO COMUM
LAVA COMO NENHUM *

* Contém CMC (carboximetilcelulose) o mais poderoso agente para desencarregar a roupa.

- AMACIA A ÁGUA DURA
 - AVIVA A ROUPA DE COR
 - NÃO ATACA OS TECIDOS
- TAMBÉM LAVA E DESENGORDURA TODA A LOIÇA.

5\$00 CADA EMBALAGEM DE 500 GRS.



UM SÉCULO DE EXPERIÊNCIA NO

PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca

As casas abarracadas Bahuto, em Campo de Ourique dormiam 7 pessoas e mandadas despejar outras três

Ao fim da Rua Coelho da Rocha, em Campo de Ourique, na junção dos prolongamentos das ruas Padre António Maria Francisco, Sampaio Bruno e Azevedo Gneco, estão-se a realizar há tempos, os trabalhos de escavação e terraplanagem, para a construção de uma praça, bem como de diversos prédios.

Quando a obra estiver concluída, todas aquelas artérias ficarão ao mesmo nível; mas, por agora, ainda existe, no Pátio do Bahuto, no prolongamento da Rua Azevedo Gneco, uma correnteza de casas abarracadas, num morro, alguns metros acima do nível das ruas.

Essas casas foram, já há tempos, adquiridas, para demolição, pela Câmara Municipal de Lisboa; e, devido, principalmente, às escavações feitas nas traseiras das mesmas, as paredes destas começaram a ceder, pelo que alguns dos inquilinos se dirigiram à Polícia Municipal, pedindo novos alojamentos, para se mudarem, antes que acontecesse qualquer tragédia. A referida Polícia já recolocou o inquilino do n.º 13; mas para o do prédio com os números 11 e 12, a casa do pátio da Rua do Alvitto, 134-14,

indicada, não chegava nem para metade das pessoas que nele habitam, pelo que estas continuaram a pernoitar ali.

São elas: o inquilino, Tomás Dias da Silva, viúvo, estivador; sua irmã, Palmira Dias da Silva; seus filhos Vitor, de 17 anos, Cecília, de 15, Orlando, de 13, e Judite, de 8; e a sua sobrinha Maria Isabel da Silva Mendes, de 7. Ocupavam três divisões.

No número 13, morava o vendedor ambulante de lotarias Serafim Gonçalves, com sua mulher, Júlia dos Anjos Xavier Marques, e seus filhos Luís Bernardino, de 20 anos, e Jaime, de 15. Como lhes arranjaram nova casa, na Rua das Mercês, 3, e como verificassem que o chão estava a ceder e a abrir rachas, o inquilino resolveu não ficar ali com a família, aconselhando os vizinhos dos números 11 e 12, a saírem. Entretanto, ambos os inquilinos já tinham posto, por precaução, a maior parte das mobílias na rua, o mesmo tendo feito os de outras casas da correnteza.

A 1 hora da noite passada, as paredes começaram a estalar e a fugir, e o chão a ceder. Apressadamente, o Tomás e as outras pessoas que ali dormiam, fugiram, levando os últimos móveis, e refugiando-se em casas de vizinhos.

Durante a madrugada, as duas casas continuaram, pouco a pouco, cedendo, até que, às 7 horas, se deu o desprendimento de grande volume de terras, que arrastou as suas partes traseiras e algum mobiliário.

Comprou-se, no local, material da 1.ª Companhia e da Companhia de Reforço do Batalhão de Sapadores Bombeiros, bem como dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique, dirigidos pelo subchefe-ajudante Xavier. Mais tarde, estiveram ali os srs. tenente-coronel Luís Ribeiro Viana e capitão João Maria Frazão, respectivamente comandante e adjunto-técnico do Batalhão, que determinaram várias medidas, para evitar desastres.

Entre essas medidas, contam-se a intimação para as 28 pessoas que habitam no prédio que tem os números 14, 15 e 16, parte do qual com rés-do-chão e primeiro andar, se abandonarem imediatamente, por se encontrar em risco de desabamento.

São responsáveis das obras em curso os engenheiros J. L. de Azevedo e Manuel Goulart de Medeiros.

Quando ali estivemos, esta manhã, o local dava o aspecto do desmanchar duma feira; e, tal como muitas vezes acontece em tais casos, no meio de camas, mesas, aparadores, colchões, louças, roupas, etc., sorria uma criancinha, num caixote transformado em berço...

O nuncio apostólico na Televisão portuguesa

Acedendo ao convite que lhe foi feito, monsenhor Fernando Cento, nuncio apostólico da Santa Sé em Portugal, dirige hoje, às 21 e 33, na emissão da R. T. P., algumas palavras aos telespectadores portugueses, a propósito do aniversário da coroação de Sua Santidade o Papa Pio XII.

Foi lançado no estaleiro da Gafanha um novo navio da pesca do bacalhau

AVEIRO, 16.—(Pelo telefone).—A frota bacalhoeira foi hoje enriquecida com mais um navio a motor de pesca à linha, «O Ilhavoense», com capacidade para 13.000 quintais e a potência de 660 H. P., mandado construir pela Empresa Marítima Esperança de Aveiro e que já deve tomar parte na campanha deste ano. Para assistir ao bota-abaixo, deslocaram-se a esta cidade, vindos de Lisboa, os srs. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha; Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos organismos corporativos da pesca; comodoro Duarte Silva, director-geral de Pescarias; comandante Henrique Jorge, vice-presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante e representantes dos vários grêmios da pesca. Na estação do caminho de ferro aguardavam aquele membro do Governo e as restantes entidades oficiais os srs. drs. Francisco de Vale Guimarães, governador civil do distrito; Alvaro Sampaio, presidente da Câmara de Aveiro; Fernando Marques, governador civil substituto, vereadores e outras entidades e ainda o engenheiro sr. Manuel Dias Cabral e mestre Manuel Monica, pela empresa construtora do navio; dr. Vitor Gomes e dr. João Machado Madril, pela empresa armadora. Após os cumprimentos, o sr. ministro da Marinha dirigiu-se para a capitania, onde se conservou durante algum tempo, dirigindo-se em seguida para o estaleiro.

Eram 15 e 30 quando se deu início à cerimónia. O sr. arcebispo da diocese, D. João Evangelista de Lima Vidal, procedeu à bênção do «Ilhavoense» e depois da sr.ª D. Maria do Ceu Naia, madrinha do novo navio, ter procedido à tradicional quebra da garrafa de espumante, o sr. almirante Américo Tomás cortou a amarra e o elegante barco, embandeirado em arco, deslizou para a água, ao mesmo tempo que os vários lugares de pesca aqui reunidos, e embandeirados também em arco, faziam ouvir as sireias de bordo. Em terra esses actos foram assinalados com morteiros e foguetes e entusiásticas salvas de palmas da assistência.

Numa tribuna em que tomaram lugar o sr. ministro da Marinha e todos os convidados, o sr. engenheiro Manuel Dias Cabral, gerente do estaleiro da Gafanha, proferiu o primeiro discurso. Começou por saudar o sr. almirante Américo Tomás como obreiro número um e muito ilustre do plano de fomento da construção naval no nosso País. Disse que, graças a esse plano e à orientação superior da pesca, tem havido continuidade de trabalho nos estaleiros e, consequentemente, não ter faltado pão aos operários e suas famílias.

Usou em seguida da palavra o sr. dr. Vitor Gomes, representante da empresa armadora, que agradeceu a presença do sr. ministro da Marinha e das restantes entidades e enalteceu o valor da unidade que acabava de ser lançada à água.

O sr. comandante Henrique Tenreiro, congratulou-se pela frequência com que estão a realizar-se as cerimónias do lançamento de navios e deu os seguintes esclarecimentos interessantes acerca da nossa indústria da pesca do bacalhau:

«Em 1936 pescámos menos de 110.000 quintais que representavam pouco mais de 10 % no consumo nacional. Em 1956 capturámos e secámos 800.000 quintais ou quase 70 % do consumo nacional, que também aumentou consideravelmente. O número de tripulantes que não atingia 2.000 em 1936, é hoje

(Continua na 14.ª página)

A era dos teleguiados (5)

Quando em 1951 o ministro do Trabalho do Governo trabalhista, Aneurin Bevan abandonou as suas funções por discordar do orçamento do Ministério da Defesa (o seu argumento era o de que um Governo socialista não podia decentemente sacrificar os encargos da segurança social às despesas militares) era difícil prever que essa seria, ao fim de seis anos, a política do seu partido e a da Nação dirigida por um gabinete conservador. Mas é errado supor que a revisão actualmente em curso na Grã-Bretanha — a qual terá repercussões profundas no conjunto da defesa da Europa Ocidental e na estratégia da aliança atlântica — é ditada, exclusivamente, por motivos de natureza financeira, embora estes sejam ostensivamente invocados para a justificar.

Nas vésperas da partida para Washington do ministro da Defesa britânico, o capitão Liddell Hart — que é o mais autorizado crítico de assuntos militares no seu país e na Europa — publicou uma série de artigos «explosivos» que se destinavam a preparar a opinião pública para a fria apreciação das realidades que o seu país era obrigado a enfrentar, não também como consequência do desaire do Suez mas apenas pelas razões ponderosas e irremovíveis que essa crise pôs a descoberto.

«Ponham ponto final no bluff» era o título do primeiro desses artigos. Em que consistia o bluff? Em gastar anualmente um milhão e quinhentas mil libras, com a manutenção de forças e o fabrico do equipamento que lhes é destinado, forças e equipamento inadequados às condições de uma guerra planetária, a única que se concebe para a defesa dos interesses vitais das grandes potências, e inútil para intervir eficazmente em conflitos locais, no ultramar.

A segunda conclusão ficou exuberantemente demonstrada nas horas dramáticas do desembarque de Novembro e no período que o precedeu. Foram precisos quatro meses (Agosto a Outubro) para reunir os meios materiais que tornaram possível aquele desembarque o qual se realizou em tais condições que, mesmo sem a intervenção cominatória dos Soviéticos, estava votado a um malogro certo. No caso do Suez, como em outros idênticos, era a conclusão de Liddell Hart, a Grã-Bretanha só ou com o auxílio dos seus aliados actuais não pode, com as forças de que presentemente dispõe, garantir a segurança das posições que ocupou no passado e em que assentava o seu predomínio. Esta conclusão aplica-se aos casos do Médio Oriente e do Extremo Oriente, em virtude do nível do potencial militar dos países comunistas limitrofes — a U. R. S. S., no primeiro caso, a China, no segundo.

Quanto à hipótese de uma conflagração planetária, com a intervenção activa dos Estados Unidos, eis as conclusões a que chegou aquele categorizado crítico militar: «Não podemos ignorar que a ilha britânica se situa hoje no raio de acção dos projecteis teleguiados soviéticos, como Bulganine nos lembrou na fase mais grave da crise de Novembro, com a sua nota. Contra eles a nossa defesa, actualmente confiada à aviação de caça, é inoperante o que aconselha a rápida desmobilização do Comando da Aviação de Combate (Caça), da R. A. F. O Exército britânico actual — 400 mil homens e uma despesa anual de 460 milhões de libras — com as suas divisões obsoletas, nem serve para actuar eficazmente em conflitos locais nem para ser utilizado numa guerra nuclear. Está fora de moda e deve ser posto de parte, imediatamente».

As condições de fabrico e venda de pão

Os directores dos Grêmios de Panificação do País, entregaram ontem ao presidente da Assembleia Nacional, uma representação sobre as condições actuais do fabrico e venda de pão, em que se salienta que o preço das farinhas acarreta prejuízo no fabrico do pão de tipo corrente, se solicita autorização para que o pão de tipo extra possa ser fabricado em qualquer formato, se indica a necessidade de se conceder ao industrial de panificação plena liberdade de escolha da fábrica abastecedora e se sugere a conveniência de, com urgência, se aprovar uma regulamentação da qual possa resultar a valorização da indústria e da elevação do nível técnico da sua actividade, através da criação de empresas com verdadeiro valor industrial.

Rádio Clube Português

Rádio Clube Português apresenta a partir de amanhã, dia 17, às 14 horas, no seu Emissor de Miramar, e às 18 e 45 horas, nos seus Emissores de Parede, o Rádio romance «SE A VIDA SE LEMBRAR DE MIM», escrito e interpretado por Manuela Reis.

Foi adiada a eleição dos corpos gerentes do Futebol Clube do Porto

PORTO, 16 — No ginásio do esvóito do meio-dia, a assembleia genérica das Antas, reuniu-se hoje, por real ordinária para a eleição dos novos corpos gerentes do Futebol Clube do Porto. Ao abrir a sessão, a que assistiram cerca de 300 associados, o presidente da assembleia geral explicou a razão por que só agora se realizava aquele acto. Seguidamente, foram entregues na mesa dez protestos, impugnações e pedidos de informação sobre a legalidade da eleição, os quais, foram admitidos, apesar de uma proposta em sentido contrário do sr. Carlos Costa, sendo marcada uma assembleia extraordinária para o próximo dia 25, de manhã, provavelmente no Coliseu do Porto.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

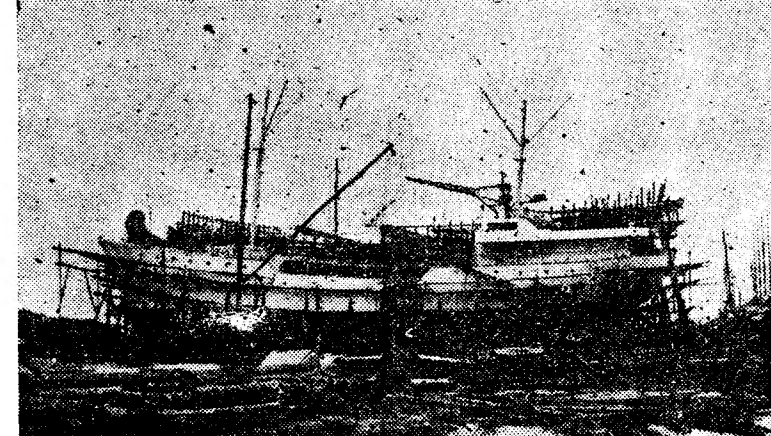
Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 20,7; mínima, 8,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16; mínima, 8,2. Temperaturas observadas hoje, às 9 horas, no Estoril: na atmosfera, 13,6; na água do mar, 14,8.



ARDIDA!

DO CUF

IDEAL PARA CONSERVAR



o «Ilhavoense» no estaleiro da Gafanha

CONFIDENTE

PROPRIEDADES

DIANEIRO LISBOA 3

Rosário 3

Telef. 21391-39257

S/AUTOMOVEIS

em menos de 1 hora

MAXIMO SIGILO

Rua Passos Manuel 14

Porto 27011

Telef. 28121

Casaco de Cabedal



Os casacos de cabedal já não se usam apenas no desporto da caça, da pesca e motociclismo. Estão no rigor da moda em qualquer hora do dia, acompanhando «toilettes» de passeio, compras ou vida profissional.

PAGINA D

CULINÁRIA

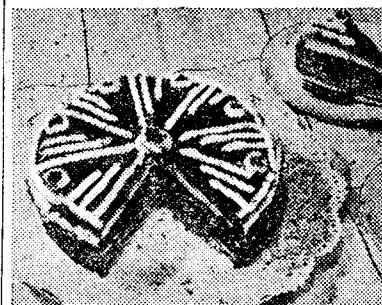
Um bolo para o chá

Recheio de carne: 250 gramas de carne de vaca ou de vitela, uma colher, das de sopa, de farinha de trigo, duas colheres, das de sopa, de manteiga, dois ovos, pimenta em pó, noz moscada ralada, sumo de limão, sal e caldo de carne q. b.

Derrete-se uma colher, das de sopa, de manteiga numa frigideira e frita-se, ligeiramente a carne, como se faz um bife. Em seguida passa-se pela máquina de picar.

A parte derrete-se uma colher, das de sopa, bem cheia de manteiga, deita-se a colher de farinha, mexendo muito bem; deixa-se fritar levemente, juntando-lhe em seguida o caldo suficiente, para fazer um creme um pouco grosso e para cozer a farinha. Tira-se do lume, junta-se a carne picada, a manteiga onde ela se fritou e os ovos inteiros, batendo tudo muito bem para ligar, levando novamente ao lume para cozer os ovos. Tira-se outra vez e tempera-se com sumo de limão, raspa de noz moscada e pimenta. Também se pode deitar uma cabecinha de cravinho pisada, o que lhe dá muito bom paladar. Pode substituir-se a carne crua por restos de carne assada, galinha ou peru.

Recheio de peixe: Mesmo processo e porções idênticas aos do recheio de carne, substituindo a carne por peixe cozido e o caldo de carne pela água onde se cozeu o peixe; fica melhor se se deitar leite e água de peixe cozido em partes iguais. Depois de juntar o peixe cozido, deve bater-se muito bem.



Chama-se **bolo mulato** e prepara-se da seguinte maneira: batem-se quatro gemas de ovos com duzentos e cinquenta gramas de açúcar escuro, uma colher de canela em pó e uma colher de chocolate em pó. Juntam-se-lhes, depois, um decilitro de leite e cem gramas de manteiga e mexe-se. Logo a seguir, duzentos e cinquenta gramas de farinha e, por fim, quatro claras bem batidas em castelo. Deita-se em forma untada com manteiga e polvilhada com farinha. Leva-se a cozer em forno regular. Depois de desenformado e frio, guarnece-se com creme Chantilly.

Fita de «tricot» para criança



Fatino de «tricot» para criança de 3 a 5 anos executado com lã azul clara e lã azul escura.

A publicação deste modelo satisfaz o pedido de uma leitora do «Diário de Lisboa».

Uma revolução no tratamento das rugas...

«Um salto brusco na ciência dos cosméticos»... foi desta forma que o Congresso Internacional de Paris denominou o tratamento com Placentubex.

É com efeito, o único produto que, à base do Serol, faz penetrar eficazmente na epiderme o extracto de placenta fresca. Os resultados são surpreendentes. Placentubex regenera a pele fatigada, faz desaparecer progressivamente os «pés de galinha», as rugas do queixo e do pescoço, voltando a dar às mãos um aspecto juvenil. A sua aplicação é extremamente simples: Esfrega-se na pele uma pequena porção de Placentubex, que se deixa agir durante 15/20 minutos, e depois aplica-se o creme gorduroso habitual. Um tubo chega para alguns meses. A venda em todas as boas farmácias, drogas, perfumarias e salões de beleza. Cada tubo custa 120\$00.

Merz & C., Frankfurt/Main, Berlin, Zurique. Agentes Gerais para Portugal: A. Dias & Santos, Rua da Madalena, 273 — Lisboa.



Segurança de si mesma e da sua beleza transparecem nos olhos dela... Estes resultados notáveis poderão também obter por meio de um simples tratamento com

Placentubex

Para os que moram em casas pequenas, Para os que vão todos os anos para o Campo ou Praia.

a magnífica máquina

SINGER

em MALETA PORTÁTIL elegante e prática

* Marca Registrada de The Singer Manufacturing Co.



Um modelo! Uma novidade!
É sempre um sapato da

ORION

R. Garrett, 42 — Telf. 25943

Máquina de **TRICOTAR** **BUSCH**

APENAS POR **115\$ MENSAIS**

CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER «TRICOT»

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs.: 59181-2-3 - LISBOA

Imagrecer do com **OBESYL**
Normal ou Laxativo
COMUM A AMBOS OS SEXOS

Elimina as gorduras
Evita a assimilação
Normaliza o intestino
Activa a função renal

A venda nas boas Farmácias

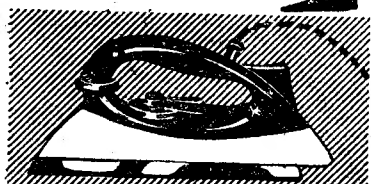
CORTE

EM CURSO. TELEF. 764437

SUAVE COMO UM GESTO SEU

Com um ferro eléctrico perfeitamente calculado contra a fadiga, passar a ferro é tão fácil e simples como o desejo de ter a roupa passada...

Elegante, resistente e económico — numa hora de trabalho consome a energia correspondente a cerca de 20 minutos apenas — o ferro eléctrico H.M.V. é uma comodidade efectiva para a dona de casa moderna.



H.M.V.

ESTABELECIMENTOS VALENTIM DE CARVALHO, Lda - R. NOVA DO ALMADA, 95-99 - TEL. 21051 - LISBOA

AGORA...

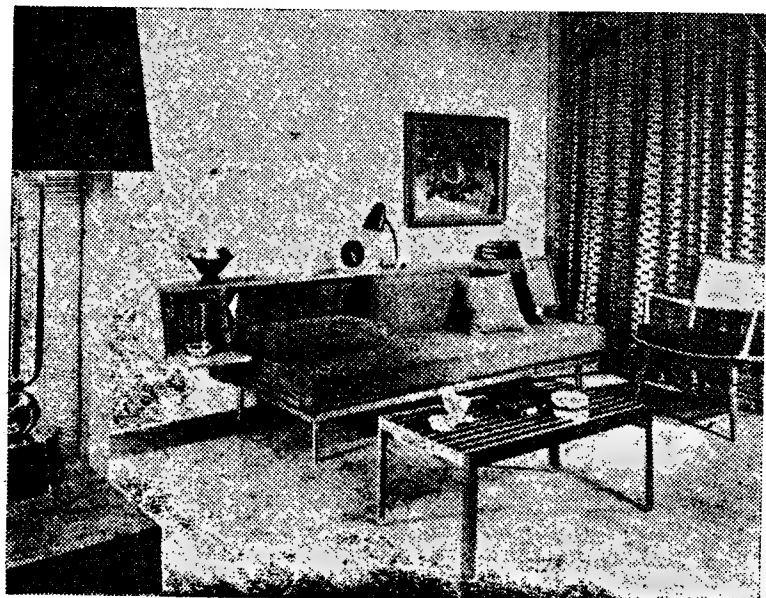
A PRESTAÇÕES MENSAIS DE 18\$40



O SABÃO PORTUGUÊS PARA LAVAR A PORTUGUESA

é ECONÓMICO porque rende muito • é rijo até ao fim!

A MULHER



INTERIOR MODERNO

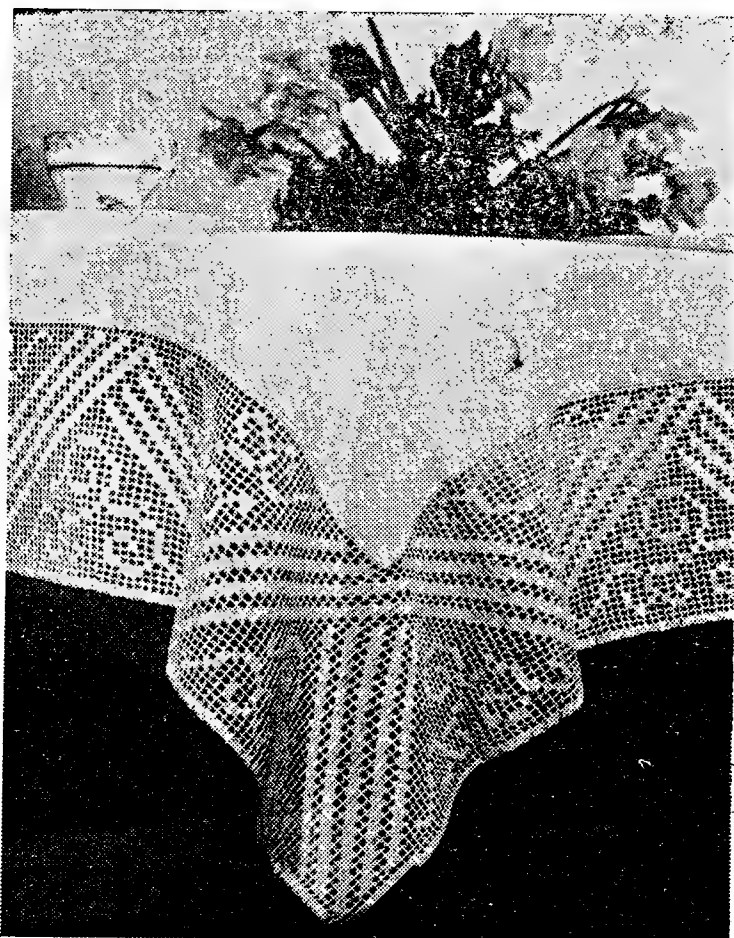
Recanto de uma sala de estar onde tudo é sóbrio e de bom gosto moderno

TOALHA de Mesa

Toalha de linho branco guarnecida por uma renda de «crochet» feita com linha Mercer Corrente branca. O desenho em quadriculados de 4 milímetros custa 10\$00 e pode ser adquirido na nossa Administração ou pelo correio. Neste último caso, os pedidos, com a sua importância em selos de correio, devem dirigir-se à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.ª, Lisboa. A cobrança, mais 2\$00.

«Pastilhas Kissinga»

remédio contra a OBESIDADE, completamente inofensivo, preparado pela Casa Boxberger, fundada em 1711 em Bad Kissingen. Nas boas Farmácias e nos depositários exclusivos: Farmácia Teixeira Lopes & C.ª, Ltd.ª, Rua Aurea, 154 — LISBOA. Telef. 24816.



INSTANTÂNEAMENTE

com
Creme Puff
encontrou
o
que
procurava!



GIOVANNA RALLI
atriz italiana

a única maquiagem compacta que lhe dá uma compleição sã
a qualquer hora ... em qualquer lugar!

Creme Puff MAKE-UP
de **MAX FACTOR**
HOLLYWOOD

* Creme Puff (marca registada), significa maquiagem de creme e pó de arroz de Max Factor Hollywood.



TINGIR A CASA
TINTAS DA MARCA
RAPOSA
A MARCA QUE DOMINA
EXPERIMENTE
O TIRA NÓDOAS
PEROL
DE HEITMANN
MARCA RAPOSA
A' venda nas boas drogarias
REPRESENTANTE:
SCHROETER & ALMEIDA
RUA DA MADEIRA, 128-2.ª
LISBOA — Telef. 20649

Em MOURA é o «Diário de Lisboa»
vendido pelo Sr. José Jorge Benites.

Confecções CAPRI, L.ª

Completo e variado sortido
de confecções para

HOMEM E SENHORA

Sempre as ultimas
novidades

aos mais baixos preços

VISITEM A NOSSA CASA

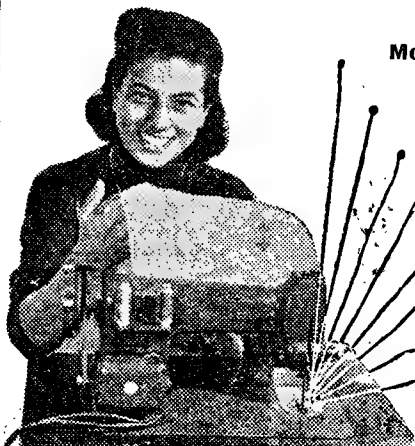
Rua dos Fanqueiros, 160

TEL. 31149 — LISBOA

BORLETTI

— MÁQUINA DE COSTURA —

VAI NO 3.º ANO DA SUA APRESENTAÇÃO EM PORTUGAL
E JÁ CONQUISTOU, PELO SEU VALOR,
O LUGAR QUE LHE COMPETE



Modelo Normal

Modelo Zig-Zag

Modelo Superautomático

Móveis Populares

Móveis de Luxo

Elegância

Cursos de Bordados
e Corte gratuitos

Garantia

Em reorganização a sua rede de Agentes em todo o País,
pelo que solicitamos que os interessados dirijam as suas
propostas aos

REPRESENTANTES GERAIS EM PORTUGAL
ARNALDO TRINDADE & C.ª, LDA.
APARTADO N.º 139 — PORTO

BORLETTI

UMA AMIGA PARA TODA A VIDA

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

Everest

Máquina comercial
MODELO STANDARD 92
COM CARRETO INTERMUTÁVEIS
DE VÁRIOS TAMANHOS

Máquina portátil
MODELO K 2
TIPO MÉDIO COM TABULADOR

Electro-Calculadora
GRANDE CAPACIDADE
DOZE CASAS DE INSCRIÇÃO
E TREZE NO TOTALIZADOR

Máquina de calcular
DE 10 TECLAS MANEJÁVEL SO
COM A MÃO DIREITA
COM E SEM TRANSPORTE
DE RESULTADOS

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA,
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, N.º 37
RUA PINHEIRO CHAGAS, 1C-1D — TELEFONE 591 81 — LISBOA

Companhia Portuguesa de Pesca

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital: Esc 35.000.000\$00

SEDE — Avenida 24 de Julho, 3-2.º — Lisboa

DIVIDENDO COMPLEMENTAR DE 1956

De 18 a 23 de Março corrente, estará a pagamento na sua sede, das 10 às 11,30 e das 14 às 16 horas, o dividendo complementar do exercício de 1956, da importância líquida de 60\$72, por acção, pela forma seguinte:

Dividendo cativo	60\$72
Impostos	6\$22
	54\$50

No dia 23, sábado, o pagamento efectuar-se-á só até às 11,30 horas.

No Porto, esse pagamento será efectuado pelo Banco Borges & Irmão.

Terminado aquele prazo, os pagamentos efectuar-se-ão às quintas-feiras, às horas e nos locais acima mencionados.

A assinatura dos recibos deverá ser reconhecida por notário ou abonada com selo branco.

Lisboa, 14 de Março de 1957.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

NÃO PAGUE RENDA

Compre o seu andar, em regime de propriedade horizontal, na Av. Infante Santo, lote n.º 20 ou noutros prédios que a IRIS, L.DA tem em venda.

Informações: Rossio, 45-3.º — Telef. 20430 e 30703.

PREDIO NA AMEIXOEIRA

LEILÃO JUDICIAL

AMANHÃ, ÀS 16 HORAS

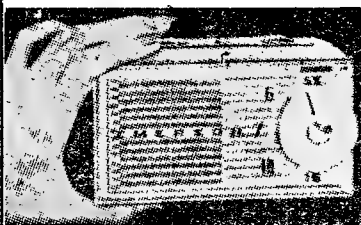
ESTRADA DE SÃO BARTOLOMEU, 38 — (ao Largo do Ministro)

Em cumprimento do ordenado pelo Meritíssimo Corregedor da 5.ª Vara Cível de Lisboa nos autos de execução pela 1.ª secção D. Maria Isabel Oom move contra ANTONIO LUIS FERREIRA DE CASTRO será posto em praça no próprio local um prédio composto de casa de altos e baixos, pátio e quintalão, com parreiras, árvores de fruto, poço com engenho, etc., etc. Está descrito no 5.º Conservatório do Registo Predial de Lisboa sob o n.º 8.506 a fls. 148 do Livro B. 24 e inscrita a parte urbana na matriz da freguesia da Ameixoeira sob o artigo 57.

A LEILOEIRA, LDA.

Avenida 5 de Outubro, 23, 1.º — Telef. 45934

Emerson com transistors



É UM RÁDIO

tão pequeno que se pode
levar num bolso

É potente e com som in-
cedível

As pilhas têm uma duração
ilimitada

Distribuidores:

COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 — LISBOA — TEL. 24253

Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais de Comércio CONCURSO PARA ADMISSÃO DE PESSOAL

A Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais de Comércio com sede em Lisboa, na Alameda D. Afonso Henriques, 82, anuncia que se encontra aberto concurso pelo prazo de 10 dias para preenchimento de uma vaga de Aspirante de 2.ª Classe.

Só serão admitidos indivíduos devidamente habilitados com concurso de admissão para a referida categoria.

Os concorrentes deverão apresentar, na sede da Caixa, requerimento elaborado em papel comum azul de 25 linhas, com a indicação de todos os elementos de identificação (nome completo, filiação, idade, estado, naturalidade, residência, habilitações literárias e classificação no concurso de admissão para a respectiva categoria).

O PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA — Alberto Monteiro.

Cafés Reunidos

S. A. R. L.

É convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade para reunir no seu escritório, na Rua 1.ª de Dezembro, 82, 2.º, no dia 30 de Março corrente, às 16 horas, a fim de:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas apresentadas pela Direcção e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1956;

2.º — Apreciar a actividade da Sociedade e deliberar sobre medidas a tomar acerca da mesma.

Lisboa, 15 de Março de 1957.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Fernando Castelo Branco

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada à Sorraia
Lampréia à moda da Casa
Enfado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril à Indiana
Lombo de vaca à Coruja

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS
OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO — P. DA LIBERDADE, 12

Pensão Beira

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529
e 49671
Conforto moderno, telefones
nos quartos, ambiente e serviço
de bom hotel.

DESPORTOS

(Continuação da 6.ª pág.)

sários. Ao fim e ao cabo pode dizer-se que o hóquei alocado dos Portugueses permitiu aos Espanhóis a revalidação do título.

As equipas:
PORTUGAL — Santos, Vaz Guedes (cap.), Romeu Roque, Vitor Perna, Jaime Figueiredo e Morais.
ESPANHA — Soler, Colomer, Sabaté, Marin e Roca.

Arbitrou o alemão
Os golos foram obtidos por Sabaté e Roca, respectivamente aos 7 e 12 minutos da primeira parte. Os Portugueses beneficiaram da marcação de dois «penalties» que desperdiçaram, por Vaz Guedes e Perna.

*
Duas referências elogiosas: uma, para o público que foi de um desportivismo magnífico, incedível, mesmo, na forma como recebeu a equipa espanhola e a aplaudiu no final, aliás, como previamos; outra, para a organização esplêndida dos espectáculos, pelo que está de parabéns a Federação de Patinagem.

JOSE GRAIS

A classificação final

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Espanha	5	5	—	—	29	2 10
Portugal	5	4	—	1	27	6 8
Bélgica	5	2	1	2	14	22 5
Holanda	5	1	1	3	15	16 3
Alemanha	5	—	3	2	6	14 3
França	5	—	1	4	7	38 1

O grupo espanhol partiu para Barcelona

Por via aérea, partiu para Barcelona, o grupo espanhol de juniores de hóquei em patins, que ganhou o Campeonato da Europa

BASQUETEBOL INTERNACIONAL

O França-Portugal e efectua-se esta noite na cidade de Brest

BREST, 16. — Os jogadores da selecção portuguesa de basquetebol foram ontem à estação ferroviária desta cidade receber os da equipa francesa, sua adversária desta noite, os quais tiveram entusiástico acolhimento por parte da população. Ambas as delegações encontram-se instaladas no mesmo hotel, cuja fachada se encontra curiosamente decorada com bandeiras e motivos dos dois países. Portugueses e Franceses convivem na mais íntima camaradagem.

A selecção nacional fez, ontem, à noite, com a presença do treinador francês André Barraix, hora e meia de treino, terminado com um breve jogo, na sala «Marcel Cerdan». O grupo gaulês também treinou, apenas com a assistência de um dirigente português.

Os nossos jogadores repousaram durante o dia, fazendo um ligeiro passeio ao cair da tarde. Hoje, de manhã, a Federação Francesa promoveu uma excursão das duas equipas a vários pontos turísticos de Brest e dos seus arredores. À tarde, haverá uma recepção oficial no Município dedicada aos Portugueses.

O jogo realiza-se às 22 horas (locais), envolvendo a nossa selecção camisola azul e calção branco e a francesa camisola vermelha e calção preto. Inicialmente, o adversário de Portugal formará com: Pernicep (capitão), 1,83 de altura; Bertorelle, 1,90; Le Parc, 1,78; Hoff, 1,86; e Morel, 1,90. As médias de estatura dos conjuntos português e gaulês são de, respectivamente, 1,85 e 1,82 metros.

A sala «Marcel Cerdan», onde se efectua o encontro, é de moderna construção, solo de asfalto e cimento pintado de vermelho com marcações amarelas e magnífica iluminação, formando agradável conjunto. E os nossos jogadores apresentam melhor disposição do que em Madrid, mais confiantes e de perfeito estado físico. Têm recebido alguns telegramas de Lisboa com grande prazer, como é natural.

Recrudescer o interesse pelo jogo entre a população de Brest, tendo já chegado o presidente da Federação Francesa de Basquetebol, que aqui se desloca propositadamente para assistir ao França-Portugal. Os dirigentes das duas federações iniciaram conversações sobre futuros encontros.

A mudança de ritmo cortou-me as pernas

—disse Alves Barbosa
no fim da tirada

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

ALES, 15 — Alves Barbosa voltou a falhar quase no termo da tirada de hoje, o que já lhe sucedeu várias vezes nesta corrida de Paris-Nice que para o corredor português é o retorno à competição internacional.

Depois de estar no comando, a menos de quarenta quilómetros da meta, Alves Barbosa fraquejou e veio a terminar em 33.º, com 14 m. e 7 s. de diferença do primeiro classificado, o parisiense Barone, em companhia do qual o corredor português pedalara pela extensão de 80 quilómetros.

«Foi a mudança de ritmo que literalmente me cortou as pernas», disse Alves Barbosa ao chegar. Realmente, durante horas as estradas foram largas e boas. O grupo de Alves Barbosa pedalou a mais de 50 quilómetros à hora, ajudado por vento forte. Mas pouco depois de os corredores entrarem no departamento do Gard, passou-se para estradas estreitas e sinuosas, metidas em vales profundos. A velocidade mudou bruscamente, tão bruscamente como a natureza do terreno. Foi esta modificação de ritmo que Alves Barbosa, segundo ele próprio confessou, não foi capaz de acompanhar. Por isso, e tanto a ele como aos belgas Cosseole e Impanis foi-lhes impossível seguir o francês Barone e o inglês Robinson, que aceleraram numa subida. «Também fui um pouco incomodado pela sede. Mas não estou a procurar desculpas. A verdade é que eu ainda não estou nas melhores condições físicas».

Isto é realmente para lamentar porque Alves Barbosa, mais uma vez, tinha escolhido bem o momento de tentar a fuga. Com Moser, Impanis e Robinson, foi o primeiro a lançar-se em perseguição de Barone, que fugira aos 120 quilómetros. Alcançou-o trinta quilómetros mais adiante, e, a partir daí, podia esperar-se que o ciclista português iria obter o lugar de honra que há dias mereceu. Nada disso sucedeu, como se sabe. E para o fim da tirada, Alves Barbosa teve de resignar-se a ver passar-lhe à frente o primeiro troço do pelotão.

PARIS-NICE EM BICICLETE

Alves Barbosa em 15.º lugar

ALES, 16 — A prova ciclista Paris-Nice prosseguiu hoje às 8 horas, com a meia-tirada contra o relógio, Ales-Uzès (33 quilómetros).

Os corredores franceses Carbon, Amman e Moucheraud, que chegaram ontem a Ales fora dos prazos foram repescados. — (F. P.).

UZES, 16 — A meia-tirada contra o relógio, Ales-Uzès, de 33 quilómetros, foi ganha pelo francês Jacques Anquetil, que passa para a frente da classificação geral.

Os primeiros classificados na meia-tirada da manhã foram: 1.º — Anquetil, 44'48" (média 45,537 quilómetros); 2.º — Brankart (Bélgica), 45'43"; 3.º — Plankaert (Bélgica), 45'49"; 4.º — Keteleer (Bélgica), 45'55"; 5.º — Louis Bobet, 46'12"; 6.º — Rivière, 46'52"; 7.º — Forestier, 46'59"; 8.º — Coletto (Itália), 47'36"; 9.º — ex-aequo, Rouffet e Beauvin, 47'48"; 15.º — ALVES BARBOSA, 48'35".

O corredor português mantém, na classificação geral, o 27.º lugar, com 21 h., 49 m. e 8 s. — (F. P.).

A selecção do Brasil em Lisboa?

RIO DE JANEIRO, 16 — No próximo dia 28 de Maio jogará, no Estádio Nacional de Lisboa, a selecção brasileira de futebol, segundo revelou a Confederação Brasileira de Desportos, depois de negociações com a F. I. F. A. — (A. N. I.).

MEIO CAIXEIRO

P. retrozaria. Indicar idade e ord. Guarda-se sigilo. Carta à R. da Conceição, 147, ao n.º 120.

Dizem os leitores...

Descontos em medicamentos

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Li com atenção a «Nota do dia» publicada pelo seu jornal e a carta do Grémio Nacional das Farmácias. Não costume meter foie em ceara alheia, mas porque o caso dos descontos interessa a todo o comércio, tomo a ousadia de tocar também no assunto.

Porque a «Nota do dia» não esclarece completamente a verdade dos factos, a carta do Grémio, talvez por isso, mesmo, também não a pôs no seu lugar.

Não são as farmácias que fazem os descontos de 20 % nas especialidades farmacêuticas (e não superiores a 30 %) mas sim os armazénios dos laboratórios que, sem consciência da sua função, fazem o preço de revenda a qualquer pessoa que se apresente com um cartão das muitas cooperativas e grupos desportivos de pessoal que na sua maioria nem sequer estão legalizados na entidade competente (F. N. A. T.).

Também existem diversos serviços públicos que, pelos milhares de empregados que têm, possuem as suas cooperativas devidamente organizadas, e até com laboratórios, que concedem aos seus filiados o mesmo desconto dos 20 %, que nos manipulados chega até a 50 %. Ora só quem não tem amigos ou simples conhecidos nesses serviços é que não aproveita desse bonus. E assim, a farmácia de bairro quando muito, limitava-se a fazer um desconto que nunca ia além de 10 % para se defender da concorrência desleal dos colossos.

Mas isto não se passa só nas farmácias, é em todas as actividades. Hoje, praticamente, só existem dois grupos de compradores: o que compra com o dinheiro na mão, e esse só com os descontos da revenda, e o que compra a prestações, e este paga tudo «e mais alguma coisa».

As casas que vendem por intermédio dos «prestacionistas» (classificação que julgo ainda não existir nas Finanças) são as mesmas dos descontos. Numa pequena volta que se dê por esses armazénios com rótulo de retalhistas, não é difícil verificar que os seus clientes todos trazem um papel na mão, ou para obter o desconto, ou para debitar ao «prestacionista».

Quanto ao comerciante que apenas cumpre a missão que lhe é devida, esse aguarda o dia que tenha de fechar a porta.

Embora muito mais pudesse esclarecer v. sobre vendas a prestações, não quero abusar da vossa benevolência, e assim subscrevo-me de v. etc. — José Vitorino Garrido. (Agregado n.º 385/77 da União dos Grêmios dos Lojistas).

Pensão Palmela

(junto ao Marquês de Pombal)

Agradável ambiente — Tratamento esmerado — óptimas instalações — Aceita também comensais — Almoços e jantares — Preços módicos — Telefones e elevador — Prédio de luxo — Rua Duque de Palmela, 27, 6.º.

As declarações do ministro do Interior na posse do governador civil de Faro

(Continuação da 1.ª pág.)

homens, educá-los, congraçá-los para a realização de fins úteis à colectividade representa acção incessante que interessa por igual ao educador e ao político. E da conjugação dos seus esforços resultará, sem duvida, maior entendimento entre governantes e governados.

E' que não se governa à base de ideias abstractas ou de princípios que se julgam absolutos, mas antes em contacto com realidades vivas, sobre as quais se estruturam as formas políticas. Essas realidades mandam que não se ignore o homem, os seus anseios de liberdade e de justiça, as suas necessidades fundamentais e o seu destino imortal. Aos caracteres hereditários vêm adicionar-se factores que representam aquisições de gerações sucessivas e ainda os que resultam do próprio meio ambiente. Combinar estes elementos, ligá-los por vínculos maleáveis, mas duradouros, é tarefa difícil que exige sensibilidade apurada.

Os problemas de adaptação e de orientação dos homens variam de terra para terra, de distrito para distrito e de ano para ano. Não há soluções estandardizadas: o que é bom em Faro pode mostrar-se medíocre em Viana do Castelo.

O que importa é definir o objectivo e conhecer o caminho ou o rumo a seguir. Fixados os princípios orientadores, podem os métodos variar com as circunstâncias peculiares de cada lugar ou época.

Já há bastantes anos Salazar afirmou que entre nós, como em toda a parte, «o problema nacional era um problema de educação, ou que pelo menos na base de todas as questões, nós iam reencontrar uma deficiente formação do português e que portanto de pouco valeria mudar governos ou regimes, se não tratássemos em primeiro lugar de mudar os homens».

Por isso mesmo o primeiro objectivo da nossa política social, tomada em expressão no seu sentido amplo, tem de ser a educação do homem, a elevação do seu nível moral e social, o que muitas vezes se terá esquecido.

Mas Salazar também disse: «Tudo se tem reformado, menos aquilo que na realidade o devia ser primeiro — o homem». A reforma do homem constitui tarefa árdua que exige a colaboração de todos. Para a levar a cabo, professores e políticos deverão dar-se as mãos, unir esforços, com a mesma noção do dever e a mesma inquebrantável energia.

A adesão de V. Ex.ª ao convite que lhe dirigi, vindo donde vem e para servir onde vai servir, representa a afirmação de que é possível ao político continuar a obra do educador.

As duas acções completam-se e visam à formação de gerações novas, susceptíveis de proclamar as grandes certezas — Deus, Pátria, Família, Autoridade e Trabalho — e de defender a primeira realidade do nosso viver colectivo — a existência de Portugal como Nação independente. E, se cabe ao Governo criar as condições favoráveis ao

progresso da Nação, aos Governadores civis, como seus delegados nos distritos, compete fortalecer a unidade nacional e criar o clima propício à colaboração de todos os Portugueses.

Na continuidade do regime reside a primeira garantia desse bem inestimável que é a paz social de que disfrutamos e cuja defesa e manutenção devem constituir tanto acto de inteligência, como verdadeiro imperativo de consciência.

Não há motivo para que subsistam ódios entre os Portugueses, pelo que devemos envidar todos os esforços para congraçar os desavindos, levando-os a trabalhar na realização de tarefas comuns. Mais do que nunca carecemos de afirmar a nossa coesão, de nos nortear pelo mesmo ideal nacional, de permanecer fiéis a um conceito de unidade moral e espiritual, que é condição de vida e sobrevivência das Pátrias.

A clara noção de tudo isto, como é natural, depende essencialmente da formação moral e política de cada um; mas, como poucos, a terá V. Ex.ª que, habituado a moldar almas e a forjar caracteres, não deixará de continuar a exercer essa mesma actividade, contribuindo para formar cidadãos e para os orientar no cumprimento dos seus deveres cívicos.

E' preciso que ninguém deixe de os seguir com solicitude, ainda que comportem incómodos ou sacrificios. E' indispensável que todos os cumpram, apagada e modestamente, sem necessidade de agitar no ar bandeiras de partidos ou de abrir na terra fossos intransponíveis, recenseando-se e votando, participando assim nas várias formas de actividade colectiva em que lhes incumbem tomar parte, ou seja, na Casa do Povo da sua terra, no sindicato da sua profissão, na vida das autarquias locais ou ainda na eleição dos deputados ou do Chefe do Estado.

Da forma como o fizermos dependerá, em grande parte, o resultado.

Reunião dos dirigentes corporativos do País

COIMBRA, 16.—(Pelo telefone). — Efectua-se amanhã, às 14 horas, no salão nobre das Unões dos Grêmios dos Lojistas, uma reunião magna dos grêmios de comércio de todo o País, em que tomam parte 80 organismos representados por 200 dirigentes corporativos. Na ordem dos trabalhos figura uma nova modalidade de um projecto de apresentar ao Governo para um regulamento económico; apreciação do parecer emitido na Câmara Corporativa sobre delitos contra a economia nacional; apresentação de um trabalho em que se procura estabelecer unidade de pontos de vista em relação ao problema de venda ambulante; estudo sobre o processo de agrupamento dos grêmios do comércio para uma acção e representação mais efectiva e estudo sobre a forma de se levar a efeito uma acção mais eficiente no campo social.

A crise dos produtores de batata de consumo

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Na minha qualidade de lavrador e produtor de batatas, vítima inocente da desorganização que desde há muito reina na «organização» deste produto alimentar, agradeço ao «Diário de Lisboa» as palavras de justiça que constam da «Nota do dia» de ontem. Tal como em Trás-os-Montes, também na Cova da Beira, nomeadamente no concelho do Fundão, existe muita batata da ultima colheita por vender, facto que está a causar sérias dificuldades e apreensões aos respectivos produtores. Desta vez chegou até à Assembleia Nacional, mas os resultados serão idênticos aos dos anos anteriores, não tenha duvida.

Apelido-me acima de vítima inocente, mas sempre inconformista e recalcitrante, muito embora impotente para vencer a inércia dos dirigentes e, muito menos, a rede dos interesses criados.

Apesar de tudo, nas ultimas décadas, ninguém com mais perseverança, mais ardor e vibração se tem batido na Imprensa pelas soluções que o problema da batata comporta e a economia do País clamorosamente reclama.

Mas tudo em vão, porque pouco interessa a delicada situação dos produtores, porque verdadeiramente interessa é não perturbar o *doce farniente* em que decorre o comércio de mais de um milhão de toneladas de batata de produção continental e mais o apêndice das importações. Tudo o mais são... batatas!

De v. etc. — F. Rodrigues Marques.

A Queima das Fitas na Universidade do Porto

O subsecretário de Estado da Educação Nacional recebeu esta tarde a comissão central da Queima das Fitas da Universidade do Porto, formada pelos srs. Norberto Barreira e Aurélio Sabino da Silva (Farmácia), António Gonçalves Ferreira e Araújo Barreira (Medicina), José Jorge Ferreira Amaral (Engenharia), Manuel Ferraz Machado Lima (Ciências) e Henrique Tomás Veiga (Economia).

Os estudantes convidaram o ministro e o subsecretário a assistir às festas, que se efectuarão de 5 a 12 de Maio, e pediram as habituais facilidades para a sua realização.

SESSÃO CULTURAL na Escola Francisco Arruda

Na Escola Francisco Arruda às 9 horas, effectou-se mais uma sessão cultural. Presidiu o director da escola, o dr. Calvet de Magalhães, professores e alunos.

Exibiu-se o orfeão da escola, após o que o dr. Magnus Bergstrom proferiu uma interessante conferência sobre os episódios históricos dos «Lusiadas». No final foram projectados vários filmes.

AZEITE PURO — venda ao Público

JOÃO CAMILO ALVES, LDA. tem o prazer de comunicar aos seus Ex.ªs Clientes, que no seu estabelecimento de venda ao público, na Rua Fernão Lopes, 5 (ao Saldanha), já se encontra à venda o melhor azeite puro — extra e fino — com a garantia das suas qualidades habituais.

Pedidos pelos telefones 40261/45066/40933

Agora NESCAFÉ

é mais barato!

NORMAL	"37"	SEM CAFEÍNA
22,50	30,00	30,00
17,50	25,00	29,50

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

ABUSOS DE CONFIANÇA — A Polícia Judiciária enviou ao tribunal um processo em que Carlos Adelino de Freitas Laborde é acusado de ter desaparecido com a importância relativa aos abonos de família que fora encarregado de receber pelos seus colegas da firma Pedro Braga, na Caixa Sindical de Previdência dos Tipógrafos e Litógrafos.

Também a P. J. enviou ao tribunal o processo em que César Augusto Fernandes acusava um seu ex-empregado de se ter ausentado com 6.700 escudos que lhe havia confiado para pagar duas letras. O acusado foi preso e foram-lhe apreendidas cautelas de penhores de um relógio de pulso e de uma pulseira, e roupas, tudo adquirido com a referida importância.

PELOS HOSPITAIS

CRANIO FRÁCTURADO — O pequeno Francisco Matias de Jesus Severino, de 3 anos, filho de Augusto Severino e de Isabel Pires do Carmo, de S. João dos Caldeiros, Mértola, foi atingido por um coice de uma égua e recolheu ao hospital com fractura de crânio, encontrando-se agora na sala de observações, em estado grave.

CAIU POR UM ALÇAPÃO — Emília Nunes Madeira, de 52 anos, moradora na Rua Coronel Pereira da Silva, 9, r.c., caiu por um alçapão no terraço da sua residência, e foi logo conduzida ao hospital por estar contusa na cabeça e no corpo.

ATROPELAMENTOS — Foi colhido por um automóvel, na Rua da Alfândega, o empregado de comércio Diamantino Tavares Moreira, de 51 anos, morador na Rua de São Bartolomeu, 14, 2.º Esq. Recolheu à sala de observações do Hospital de São José um pouco contuso.

Recolheu à sala de observações do Hospital de São José, gravemente ferido numa perna, José Maria Barradas Dias, de 13 anos, Praça Aires de Cernelas, 4, 1.º, Dt.º, que foi atropelado por uma "scooter", na Avenida Almirante Reis.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, á noite, efectua-se bailes na Casa da Comarca de Arganil, Grupo Desportivo do Calhariz de Benfica, Belém Clube, Bombeiros Voluntários de Oeiras e Lisboa Clube Rio de Janeiro.

Amanhã, efectua-se «matinées» dançantes na Casa do Alentejo, Sociedade de Instrução Cruz Quebradense, Casa da Comarca de Arganil, Grupo Desportivo do Calhariz de Benfica, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Lisboa Clube Rio de Janeiro, Sociedade Ordem e Progresso e Sociedade João Rodrigues Cordeiro.

REGIONALISMO

Por motivo imprevisto, é transferido para o dia 31 do corrente, ás 13 horas, o almoço de confraternização e homenagem á comissão executiva do ressurgimento da Casa do Algarve, que estava marcado para amanhã.

Continua aberta a inscrição, entre associados e não associados, da Casa das Beiras, incluindo senhoras, para o banquete dedicado ao distrito de Coimbra e de homenagem ao prof. dr. Bissaya Barreto, a efectuar no dia 30, no salão de festas daquela agremiação regionalista.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de óleos e aguarelas de Elizabeth R. Clavina

O sr. embaixador da Grã-Bretanha inaugura no próximo dia 19, ás 15 e 30, na sala do 1.º andar da Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de pintura a óleo e aguarelas da artista Elizabeth R. Clavina, que se manterá patente ao público até 29 do corrente.

Beleza Regional 1957

Prossegue, amanhã, o Concurso de Beleza Regional de 1957, com a eleição das representantes da Liga Regional Cojense e da Casa de Lafões. As exhibições efectua-se-ão durante os bailes que se realizam nas sedes daquelas colectividades, respectivamente, na Travessa José Vaz de Carvalho, 14, 1.º (ao Campo de Santana), á tarde, e na Rua da Madalena, 199, 1.º, á noite.

O caso do contrabando

O agente Marques, da Polícia Marítima, está prestes a concluir as investigações relativas ao caso do contrabando da enviada «Germana» e de um outro caso ocorrido há tempo.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Para assinalar o 12.º aniversário da posse do sr. Miguel de Almeida Melo como presidente do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, um grupo de concessionários de carreiras de serviços públicos promove-lhe no dia 22 um almoço de homenagem. As inscrições fazem-se em Lisboa, na Rua Jardim do Regedor, 35; no Porto, na Rua José Falcão, 198; em Coimbra, na Rua da Sofia, 77; e em Santarém, nos escritórios da Empresa Vinagre, Lda.

ROTARY CLUBE

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, 19, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, o antigo presidente da sua direcção, engenheiro Martins Galvão, fará uma palestra sobre uma das maiores figuras científicas dos nossos tempos: Albert Einstein.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma chave inglesa; um porta-moedas com o emblema do Benfica e dinheiro; um par de luvas para homem; um papagaio; dois porta-moedas com dinheiro; dois tampões de roda de automóvel; um tampão de depósito de gasolina para automóvel; um cartão da Caixa de Previdência dos Trabalhadores do Porto de Lisboa, em nome de Américo António; um bilhete de identidade de Maria de Jesus dos Santos Silva; uma pasta de cabedal, com louça de alumínio; um passaporte em nome de Alberto de Oliveira; o projecto de um prédio, em que é requerente Albino de Oliveira Calado; uma touca de malha para criança; um lençol; um par de luvas para senhora e uma luva desmanada; dois óculos graduados; a chapa de registo do automóvel DB 13-93; argolas com chaves e chaves desmanadas.

Também se encontram depositados, no Sindicato dos Motoristas, os seguintes objectos: um rolo de papel almaço; um embrulho com dois aventais; uma pasta com fecho de correr, contendo documentos; dois chapéus de chuva para senhora; um chapéu de chuva para homem; um porta-moedas para senhora, com dinheiro e chaves; uma argola com cinco chaves e um canivete; um saco contendo diversos impressos; e uma luva de camurça preta, para senhora.

VIDA MUSICAL

A banda da G. N. R. no Pavilhão dos Desportos

No domingo, ás 14 horas, no Pavilhão dos Desportos, e por iniciativa da C. M. L., haverá mais um concerto pela banda do Comando da G. N. R., para o qual não serão distribuídos bilhetes, visto a entrada do público ser absolutamente livre. O concerto é dirigido pelo maestro sr. cap. Alves Ribeiro. O programa é o seguinte: «Der Freischütz» (abertura), de Weber; «5.ª Sinfonia», de Beethoven; «Rapsódia Hungara n.º 4 (em fá)», de Liszt; «Suite Portuguesa n.º 1», de Rui Coelho; e «O Caçador Maldito» (poema sinfónico), de César Franck.

EM TRÊS LINHAS

O escultor Diogo de Macedo foi nomeado pela Camara Municipal de Lisboa vogal da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia, para o quadriénio de 1955-1958.

///

O encarregado duma firma comercial de Lisboa foi impedido de voltar a ter contacto com os serviços da Camara por ter tentado subornar um funcionário técnico municipal.

Casa da Imprensa

No próximo dia 20, ás 16 horas, reúne-se, em primeira convocação, a assembleia geral da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa) para discussão e aprovação do relatório e contas da gerência de 1956. Se não houver número legal de sócios, a reunião efectua-se-á no dia 29, á mesma hora. As contas estão patentes na sede.

VIDA RELIGIOSA

No Seminário dos Olivais

O cardeal-patriarca conferiu hoje, ás 8 e 30, na igreja do Seminário Patriarcal, nos Olivais, ordens sacras e menores a alunos daquele seminário, do Espírito Santo e das Missões, num total de 35.

Processo sumário

Companhias estrangeiras...

A má compreensão de certas disposições legais por parte daqueles que têm por missão fazê-las respeitar leva a deploráveis excessos de zelo. Serve de exemplo a esta afirmação um incidente ocorrido há dias numa rua de Lisboa e que teve agora o seu epílogo no Tribunal da Polícia.

O decreto-lei 10.292 de 14 de Novembro de 1924, cujo espírito é o de defender o visitante estrangeiro de logros eventuais e assédios molestos e bem assim o de proteger a situação dos guias e intérpretes qualificados, proíbe a qualquer particular o exercício indevido daquelas funções. É evidente que tal não pode aplicar-se ao simples esclarecimento de cortesia prestado ao turista que, por sua iniciativa, se dirige a algum transeunte perguntando-lhe que direcção deve tomar ou onde se encontra determinado local. Menos ainda poderá obviamente infringir o citado decreto-lei o cidadão que acompanha com estrangeiros, havendo com eles travado relações de amizade.

Ora foi justamente por esse motivo que o sr. António Alfredo Ferreira foi preso por um rigoroso agente da P. S. P., quando passava há dias com um grupo de marinheiros de barcos surtos no Tejo. Conheceram-se e, como amigo, desinteressadamente os acompanhava.

Não se tendo provado em tribunal que o réu estivesse orientando os estrangeiros para qualquer sítio, o magistrado encarrado de julgar o caso absolveu-o, declarando que andar em companhia de estrangeiros não constitui crime á face da lei.

O PORTO pelo telefone

Interrupção de três carreiras de «electricos»

PORTO, 16 — Esta manhã, cerca das 7 e 30, verificou-se avaria no cabo que alimenta de energia a zona de Gaia, pelo que os «electricos» das linhas 12, 13 e 14 não circularam até ás 9 e 30, hora a que a avaria foi reparada. No entanto, foram tomadas providências para que inúmeras pessoas, que áquela hora da manhã vêm para os seus empregos, não fossem prejudicadas, para o que os «electricos» da linha 11, que servem Campanhã, foram reforçados, substituindo assim os da linha 12. O transporte entre Porto e Gaia, e vice-versa, foi feito em autocarros.

DE LUTO

Sebastião Alino de Almeida

ABRANTES, 16 (Pelo telefone) — Com 61 anos, faleceu o sr. Sebastião Alino de Almeida, proprietário, industrial e presidente da Junta de Freguesia de S. Miguel de Rio Torto. Devotado amigo da povoação, havia conseguido já inaugurar ali a luz eléctrica e preparava o abastecimento de águas. A sua morte foi muito sentida e o funeral efectua-se amanhã para o cemitério de S. Miguel.

Alexandre de Soveral Pastor

VILA FLOR, 16 — Faleceu, nesta vila, de onde era natural, o sr. Alexandre de Soveral Pastor, proprietário, de 71 anos. O extinto era casado com a sr.ª D. Sara Pinto de Soveral Pastor e pai do sr. Francisco Pastor.

Cooperação técnica no Sul do Sahara

Esta manhã, ás 9 e 30, na sala das sessões da Junta das Missões Geográficas e de Investigação do Ultramar, no palácio Burnay, reuniu-se mais uma vez a comissão executiva do conselho científico inter-africano que é órgão consultivo da Comissão de Cooperação Técnica em Africa ao Sul do Sahara. Presidiu o dr. Du Toit, sul-africano secretário-geral da organização e estava presente o prof. dr. Mendes Correia, membro efectivo do C. C. I. Discutiu-se a escolha de novos membros e foram fixadas datas e locais das reuniões de especialistas e técnicos a promover este ano em Africa.

Material de guerra

No navio português «Pero de Alenquer», chegou material de guerra para as forças do nosso Exército.

O plano de construções de escolas primárias

(Continuação da 1.ª pág.)

valão, de carro, de automóvel e até de avião, a Metrópole (só esta, como se sabe, depende da Direcção-Geral do Ensino Primário) foi percorrida por pessoal devidamente adestrado e com instruções precisas para que a realidade e só a realidade fosse registada nos impressos de informação. Recolhidos todos esses impressos, os seus dados foram um a um estudados e examinados, verificados com o auxilio do material cartográfico mais recente e com os elementos, que fazem parte da organica da direcção-geral. Quero dizer que um sentido de exactidão presidiu a todo o trabalho de elaboração do novo plano.

O sr. dr. José Gomes Branco explicou depois como se procedera ao aproveitamento dos elementos recolhidos, manifestou o seu agradecimento a todas as autoridades e a todos os particulares, que auxiliaram a comissão, e salientou o zelo e competência manifestados pelos seus colegas na comissão, srs. dr. Manuel Miranda, delegado do Ministério das Finanças; eng.º Leão de Almeida, representante do Ministério das Obras Publicas; dr. Pinho Leônidas, da Direcção-Geral do Ensino Primário; e professor Mário Nogueira Gonçalves, director de distrito escolar.

A terminar disse ainda que a comissão considerara apenas as necessidades de carácter pedagógico, e concluiu:

«Mas seja-me licito afirmar que a comissão teve a consciência de realizar obra de interesse nacional e está certa de que este plano, se vier a merecer a alta aprovação do Governo e da Assembleia Nacional e puder ser rapidamente executado, há-de ter na vida portuguesa uma profunda repercussão, com os mais benéficos resultados para a valorização da nossa gente».

Falou a seguir o sr. prof. eng.º Leite Pinto, que afirmou:

«Pelo resumo feito pelo sr. director-geral pode o País avaliar da importância dos resultados obtidos no volumoso processo que nos é entregue e que vai ser base de estudos ulteriores. Para avaliação mais cabal citarei alguns números. A rede escolar portuguesa computa-se de cerca de 8.000 nucleos. Está prevista a criação de mais um milhar, exactamente 1.055, cabendo o maior numero dos nucleos novos ao distrito de Beja onde o aumento será de 129. Os actuais edificios escolares são em numero de 11.107 e possuem 15.832 salas de aula, em muitas das quais (cerca de 22,5 %) se realizam cursos dúplos.

Prevê-se a construção de 8.680 edificios novos, com 15.407 salas. As maiores necessidades apresentam-se no distrito do Porto, muito populoso, onde são precisos 850 edificios novos com 2.038 salas, logo seguido pelo de Braga com, respectivamente, 804 e 1.584.

No Continente, é Portalegre o distrito que neste momento se apresenta melhor provido de escolas, pois só necessita de 180 edificios com 260 salas. Nas Ilhas Adjacentes, precisamos de acudir ao Funchal com 448 edificios, englobando 882 salas. O distrito da Horta só necessita de 76 e 113.

Mais de metade dos edificios a construir são pequenos, de uma aula apenas, o que mostra que se teve a preocupação de beneficiar os mais modestos lugares».

E prosseguiu

«O sr. subsecretário de Estado e eu temos posto, por várias vezes, em relevo a importância fundamental que damos ao equilibrio familiar. De facto, o primeiro centro de educação deve ser a família. Infelizmente ela nem sempre está á altura de cumprir essa primordial missão. Por isso o professor do ensino primário tem muitas vezes de assumir o papel de orientador pedagógico das famílias mal preparadas, promovendo sempre a indispensável colaboração entre a Família e a Escola.

Desta forma, apertar as malhas da rede escolar não tem só por fim reduzir as caminçadas das crianças, mas também facilitar a presença em cada aldeia de um educador, de um conselheiro das famílias humildes, que as guie sem diminuir o seu papel fundamental nem a sua autoridade sobre as crianças.

É difícil humanizar a criança fora do meio familiar ou longe do

calor maternal. A acção do meio familiar e da escola na formação da criança precede a acção modeladora das instituições nacionais».

O sr. prof. eng.º Leite Pinto disse depois que, a dispersão das novas construções a erigir levanta delicados problemas de execução, assunto que será convenientemente planeado pelo Ministério das Obras Publicas. «A presença neste acto de um representante de Sua Ex.ª o ministro dessa pasta — disse — mostra por um lado o desvelo interesse, com que segue este problema, como de resto todos os outros deste ministério relacionados com os da Obras Publicas, e por outro lado assegura-nos que será executado com a costumada diligência o que deste plano vier a ser aprovado».

O ministro disse depois que ouvira com gosto uma elogiosa referência do director-geral á colaboração sempre recebida da Delegação das Obras de Construção das Escolas Primárias, e acrescentou:

«Edificar 15.400 salas de aula é um grande empreendimento. É um plano de construções que custará tanto que me dispense, por agora, de anunciar a estimativa. Tenho, porém, a certeza de que perante a magnitude da importância da realização — de maior interesse nacional não há outra — não se pouparão os esforços e sacrificios financeiros do País. A sábia orientação dada ás finanças publicas pelo ilustre titular da pasta, saberá encontrar a solução precisa para tão magno problema».

E concluiu:

«Espero que o sr. presidente do Conselho — que foi o grande inspirador deste Plano como o fora do Plano dos Centenários — veja nele a realização do que de nós esperava e nós lhe devíamos. Posso afirmar que o seu carinhoso interesse serviu de incentivo a este trabalho e é garantia de que o plano agora traçado se converterá oportunamente numa magnífica realidade ao serviço de uma grande causa: a da valorização da gente portuguesa».

Os presentes folhearam depois alguns dos volumes expostos, para melhor apreciarem o notável trabalho realizado pela comissão, cujos componentes foram muito felicitados.

Novo navio de pesca

(Continuação da página anterior)

de mais de 5.000. E a frota, que era constituída por 49 navios de madeira, quase todos sem motor, e com o deslocamento de cerca de 16.000 toneladas, é representada, hoje, por uma maioria de navios em aço, com 90.000 toneladas de arqueação».

Elogiou em seguida a acção do Governo, que soube criar as condições de segurança necessárias para a efectivação de todos estes empreendimentos.

O sr. governador civil do distrito agradeceu igualmente, a presença do sr. ministro da Marinha e das restantes entidades oficiais.

Por ultimo, falou o sr. almirante Américo Tomás, que pronunciou algumas palavras de agradecimento ás referências que lhe foram dirigidas pelos oradores antecedentes.

No final do bota-abixo foi oferecido um «Porto de honra» a todos os convidados.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Faz amanhã anos a sr.ª D. Alice de Almeida, Branches Félix Correia.

Emília Lúcia Bastos

FALECEU

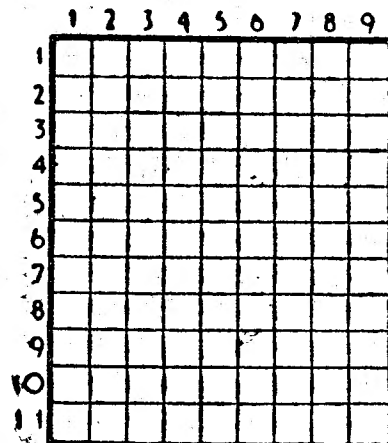
Carlos Alberto Severino, sua mulher e filha, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da igreja de St.ª Isabel, para o cemitério da Ajuda.

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1839



HORIZONTAIS: 1 — Urnário dos musgos. Trovão. 2 — Brinca. Artéria. Nota musical. 3 — Data célebre. Fluido aeriforme. 4 — Onda. Enfeita. 5 — Encolerizada. 6 — Liga. 7 — Rio que banha o Sabugal. Cabelos brancos. 8 — Confessara que errara. 9 — Altar. Soberano. 10 — Aqui. Preposição. 11 — Ovários dos peixes. Amofines.

VERTICAIS: 1 — Género de plantas leguminosas. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 2 — Terreno endurcido para debulha de cereais. Causador. 3 — Procedi. Acomete. 4 — Figura. Sapo do Amazonas. Pedra de Jominó. 5 — Certo. Dolmens. 6 — Alto aí. Poesia. Preposição. 7 — Grande. Largo de Lisboa. 8 — Cidade da Argélia. Cure. 9 — Móveis sobre os quais se come. Peças de vestuário feminino.

Solução do problema n.º 1838

HORIZONTAIS: 1 — Silva. 2 — Em. Moí. 3 — Roa. Ais. 4 — Respostas. 5 — Orna. Urro. 6 — Areão. 7 — Aro. 8 — Opa. Uma. 9 — Canastras. 10 — Arão. Aire. 11 — Sá. Sal. As.

VERTICAIS: 1 — Terror. Ocas. 2 — Moer. Apará. 3 — Asna. Ana. 4 — Im. Para. Aós. 5 — Logo. Eras. 6 — VI. Suão. Tal. 7 — Atro. Uri. 8 — Piar. Amara. 9 — Passos. Ascs.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Sousa — Estrada de Benfica. 429-431. Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro. 98-A. Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa. 33-35. Carnide. Tel. 780181; Patuleia. Herdeiros — Rua do Lumiar. 122-124. Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja. 18-B. Tel. 777170; Onilda — Av. João XXI. 13-A. Tel. 726548; Miranda — Campo Pequeno. 36-B/C. Tel. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar. 20. Tel. 44995; Salutar — Rua Conde de Redondo. 9-A. Tel. 43314; Ascenso — Rua 27. 41. Bairro da Encarnação. Telefone 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila. 25. Tel. 391612; Mariuz — Calçada da Picheleira. 140-B/C. Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo. 4. Av. D. Afonso III. 28-A. Tel. 843430; Martins. Lda. — Rua Fernão de Magalhães. 33. Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais. 88-A. Tel. 23940; Morão — Largo da Graça. 63. Tel. 848700; Simões — Rua Padre Sena Freitas. 14. 10-A. Tel. 842518; Nobel — R. Actor Vale. 53. junto à Fonte Monumental Lado Sul. Tel. 842152; Veral — Rua Morais Soares. 109. Tel. 40632; Delio — Rua Aguiar. 32. Tel. 52388; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo. 40. Tel. 841122; Pulido — Rua dos Anjos. 41. Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taboria. 17. Tel. 40304; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica. 80. Telefone 660280; Lobel — Rua de Infantaria. 16. 98-B. Tel. 663807; Palvas & Parente — Rua de Santo António. 4. Estrela. 96-98. Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias. 43. Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis. 25-27. Tel. 637777; Lisbense — Rua do 1.º de Maio. 10. Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata. 74. Tel. 661010; Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento. 73. Tel. 663573; Macedo — Rua do Loreto. 71. Tel. 23631; Centro Farmacéutico — Rua das Portas de Santo Antão. 88. Tel. 21211; Unifa — Rua da Vitória. 21. Tel. 23793 — A.

V.ª EX.ª ALMOÇA OU JANTA FÓRA?

Experimente o **RESTAURANTE CLEMENTINA** Comida sã, preços acessíveis R. Jardim do Regedor, 37, 1.º - T. 24669

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o tempo é fraco de vários rumos, o céu está muito nublado e caem chuviscos em várias regiões a Norte do rio Mondego, e está pouco nublado a Sul, pela acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a Norte da Península Ibérica.

Temperaturas às 9 horas: Porto, 11°; Penhas Douradas, 12°; Lisboa, 11°; Faro, 17°; Funchal, 19° e Portalegre, 16°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado a Norte do rio Tejo e pouco nublado a Sul. Vento fraco de direcção variável. Nevoadas durante a noite de hoje e na manhã de amanhã no litoral Oeste do continente a Norte do Cabo Espichel. Subida de temperatura.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Canções; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, Emissão infantil; 19 e 30, Cantares populares; 19 e 40, Album musical; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Conjuntos instrumentais; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Comentário político; 21 e 30, Serão para trabalhadores. No intervalo, cerca das 22 e 15, Duas gerações; 23 e 15, Danças.

Programa «B» — A's 19, Trechos de óperas; 19 e 30, Música de telenovela; «Canzonas», de Andrea Gabrieli, e «Fantasia em dó maior», de César Franck; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Música sinfónica: «O Bobo», de Prokofiev; 20 e 40, Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, dirigido pelo professor Verner; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Música de piano contemporânea neerlandesa: «Sonata n.º 3», de Willem Pijper; Aria da sonata de Alexandre Voormolen, e «Sonatina n.º 3», de Leon Orthel; 21 e 30, «Cantata S. Nicolau», de Britten; 22 e 19, «Sete variações sobre um tema de Mozart», de Beethoven; 22 e 30, Concerto de câmara, em que colaboram o cantor Francisco Loureiro Dinis, o fagotista João Mateus e a pianista Maria Fernanda Pinto Lopes. No intervalo, cerca das 22 e 50, Temas portugueses; 23 e 30, «Pequena suíte», de Claud Debussy, pela Orquestra de Henri Busser.

RADIO CLUBE — A's 17, Concerto; 17 e 45, Orquestra de Miguel Legrand; 18, Música das seis; 18 e 15, Música de baile; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Conjuntos; 19 e 15, Música de baile; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Aparentamento do dia; 20 e 30, Canções; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos senhores lavradores; 21 e 15, Música do Brasil; 21 e 30, Portugal mais alegre; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Música de baile; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Música de dança do Casino Estoril; 0 e 30, Variedades; 0 e 45, Radio jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 às 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 a 1, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 21 e 30, abertura da emissão; 21 e 33, algumas palavras do papa apostólico a propósito do aniversário da coroação de Sua Santidade Pio XII; 21 e 40, revista da Semana e comentário do dr. Manuel Gonçalves; 21 e 48, Desporto; o domingo visto de véspera, por Lança Moreira; 22, noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 20, intervalo; 22 e 25, Los Indios Paraguaio, apresentados por Raul Solnado; 22 e 45, Miradouro; 22 e 55, Últimas notícias; 23, fecho da emissão.

EFEMÉRIDES

No dia 16 de Março de 1914 foi morto a tiro pela mulher de Calixto o director do «Figaro», Calixto.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL URBANA

Isenção temporária de contribuição predial aos prédios urbanos novos, reconstruídos, melhorados ou ampliados.

Com vista a fomentar a construção e melhoria das condições de habitabilidade dos prédios urbanos por meio de isenção da contribuição predial, já concedida aos prédios que se construíram a partir de 1928, foi publicado o decreto-lei n.º 31.561.

E, assim, nos termos do decreto referido, passaram a ter direito ao benefício da isenção da contribuição predial todos os prédios urbanos construídos, ampliados e melhorados a partir da data da entrada em vigor deste diploma — 10 de Outubro de 1941.

E, de harmonia com o preceito no seu artigo 2.º, para que esses prédios possam beneficiar da isenção, esta deverá ser pedida em requerimento dirigido à secção de finanças do concelho ou bairro da situação dos prédios, devendo este ser instruído nos termos do decreto-lei n.º 31.948, de 1 de Abril de 1942 (artigos 1.º e 2.º), isto é, com prova bastante de os mesmos terem sido considerados habitáveis.

O prazo dentro do qual os proprietários dos prédios nas condições antes referidas podem pedir aquela isenção é de 90 dias, a contar da data da passagem da respectiva licença de habitação — decreto-lei n.º 32.680, de 20 de Fevereiro de 1943.

Estabeleceu-se no preceito do artigo 5.º do decreto-lei n.º 31.561 que «as isenções referidas nos quatro primeiros escalões das alíneas a), b), c) e d) do artigo 1.º e seu § 1.º caducam desde que qualquer das habitações se mantenha devoluta por mais de um ano, por culpa imputável ao proprietário, ou seja excedida em qualquer altura a renda que resultar do rendimento colectável de início atribuído à habitação».

E no § 1.º deste artigo: «Os prédios nestas condições produzem contribuição desde a data em que o facto se der, *excepto se ainda não tiverem decorrido seis anos* (conforme com a alteração introduzida pelo artigo 1.º do decreto-lei n.º 38.287, de 7 de Junho de 1951) do último escalão a que todas as construções têm direito, pois, neste caso, a isenção manter-se-á até os completarem».

Resume-se, pois, o que estes dois preceitos nos dizem, quanto às isenções caducarem, no seguinte:

1.º — Quando a habitação se mantenha devoluta por mais de um ano, por culpa imputável ao proprietário; e

2.º — Quando seja excedida em qualquer altura a renda que resultar do rendimento colectável de início atribuído à habitação.

Mais tarde — 7 de Abril de 1947 —, publicou-se o decreto-lei n.º 36.213, que, no seu único artigo, dispõe: «As isenções concedidas pelo decreto-lei n.º 31.561, de 10 de Outubro de 1941, a construção de prédios novos compreendidos no 5.º escalão das alíneas a), b) e c) do artigo 1.º do mesmo diploma não serão aplicáveis aos prédios cujo rendimento colectável anual por habitação exceda 12.000\$000».

AGENDA DOS LEITORES IMPOSTO DO SELO

(Trespases e novos arrendamentos)

Improcede a acusação por falta de pagamento do imposto a que se refere o artigo 1.º do decreto n.º 27.235 se o contrato foi feito posteriormente ao levantamento do



BENJAMIM/57

Estilo publicitário

auto de transgressão, tendo então sido pago o respectivo selo.

Do Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, secção do contencioso das contribuições e impostos, proferido no Recurso n.º 11.541, de 25 de Junho de 1952.

Imposto sobre a aplicação de capitais, secção A — Letras

As letras comerciais descontadas em bancos, e que na sua posse permanecem até à sua liquidação, não têm que ser manifestadas pelo sacador.

As letras comerciais pagas no seu vencimento não devem imposto nem estão sujeitas a manifesto.

Acórdãos nos Recursos n.º 11.590 e 11.601, de 30 de Abril de 1952.

HA TRINTA ANOS

«Portugal venceu a França por 4 a 0», dizia o «Diário de Lisboa», na primeira página, em 16 de Março de 1927, dando a linha dos futebolistas portugueses: Artur Augusto; Pinho e Jorge Vieira; Figueiredo, Augusto Silva e César de Matos; Liberto, João dos Santos, Silva Marques, José Manuel Soares (Pepe), e M. Martins.

O encontro acabou com chuva torrencial, e a multidão, esperou o apito final de Colina, que arbitrou imparcialmente, para levar os futebolistas portugueses em triunfo.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Amor à antiga».

TRINDADE — A's 21, 45 — «Doutora em leis».

AVENIDA — A's 21, 45 — «O palco da vida».

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Quando elas se encontram».

APOLLO — A's 21, 45 — «Manequim».

VARIEDADES — A's 18, 30 — «Ela não gostava do criado».

MARIA VITÓRIA — As 20, 30 e 22, 45 — «Toca a música».

ABC — A's 20, 45 e às 22 e 45 — «Já cá canta».

CINEMAS

FIVOLI — «Anastasia».

SÃO LUIS — «Um diabo de salas».

POLITEAMA — «Cantinflias na ribalta».

EDEN — «A vida amorosa de André Chenier».

SÃO JORGE — «Guerra e Paz».

IMPERIO — «A vida apaixonada de Van Gogh».

MONUMENTAL — «Dedicação».

CONDES — «Um caso diabólico».

ROMA — «Contos romanos».

AVIS — «Um caso diabólico».

ALVALADE — «Um diabo de salas».

ODEON — «O inocente».

CAPITOLIO — «Juventude em perigo».

OLIMPIA — «A senda do crime».

TERRASSE — «Folhas de Outono».

RESTELO — «Armadilha amorosa».

IDEAL — «A sombra do justiceiro».

PROMOTORA — «A mais bela do Mundo».

JARDIM — «Seis corações a compasso».

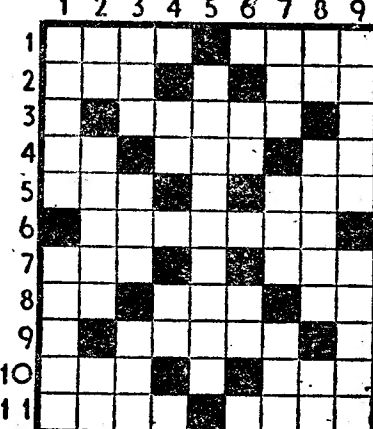
ENCICLOPÉDIA

A França teve os jacobinos, a Inglaterra os jacobitas e Portugal os jacobus, estes uns pobres eremitas que, no colégio da Graça, em Coimbra, se reuniam para exercícios espirituais numa escada a que chamaram a Jacobina, lembrando a escada do patriarca Jacob. Inofensivos e destituídos de importância histórica, os jacobus foram acusados de perigosos por ocasião do conflito do marquês de Pombal com o bispo de Coimbra, e assim passaram à História, com os jacobinos e os jacobitas.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 839



HORIZONTAIS: 1 — Tunda. Peça de vestuário para a mão. 2 — Nome próprio de um dos nossos grandes cronistas. Chegar. 3 — Em alto grau. 4 — Entre nós. Origem. Letra grega. 5 — Estime. Pedra de altar. 6 — Respeitava. 7 — A favor. Povoação do concelho de Condeixa. 8 — O sono das crianças. Caminho. O mais. 9 — Folha de videira. 10 — Animal doméstico. Pronome pessoal. 11 — Irra! Cidade do Algarve.

VERTICAIS: 1 — Risca. Em pequena quantidade. 2 — Conjunção. Nome de homem. Figura. 3 — Afirmação. Reflexão de som. Preposição. 4 — Certo. Falsa. 5 — Vanguarda. 6 — A ti. Semelhança. 7 — Fruto da parreira. Passaro. Briçada de meninos. 8 — Avistei. Maldição. Companheira. 9 — Queimava-se. Ulmeiro.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 829

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Orne. 2 — Uri. Ion. 3 — Serva. 4 — Da. Uma. Ri. 5 — Rum. O. Don. 6 — Arar. Saco. 7 — Ata. Era. 8 — Amima. 9 — Ar. PAO. DA. 10 — Cava. Lião. 11 — As. Sua. Os.

VERTICAIS: 1 — Quadra. Raça. 2 — Ur. Aura. Rás. 3 — Eis. Mata. 4 — Eu. Rampas. 5 — Armo. Ia. 6 — O. Vã. Semola. 7 — Ria. Dará. 8 — No. Roca. Dão. 9 — ENSINO. Sãos. Provérbio: QUEM DA O PAO DA O ENSINO.

A situação em Cuba mantém-se confusa e há muitas prisões

HAVANA, 16.—O numero de prisões, em consequência do ataque ao palácio presidencial, vai além de duzentas, continuando a Polícia a efectuar diligências para prender outros responsáveis. Foi descoberta grande quantidade de armas e munições, aparentemente abandonadas pelos rebeldes.

Um dos feridos faleceu no hospital e, de madrugada, foi encontrado, numa herdade dos subúrbios, o cadáver, crivado de balas, de um jovem não identificado, elevando-se, assim, a 39 o numero de mortos, desde quarta-feira. Os feridos são 55, incluindo muitos em estado grave.

Os carros de assalto e reforços, que se encontravam em volta do palácio, foram retirados, mas, ao mesmo tempo, as forças da Polícia e do Exército continuam de prevenção, prontas a esmagar quaisquer novos ataques dos revoltosos.

A guarda do aeroporto foi reforçada, nas ultimas horas, em consequência de o Governo ter conhecimento de que alguns rebeldes comprometidos no ataque ao palácio presidencial tinham a intenção de fugir em aviões de carga.

No bairro suburbano de Miramar, a Polícia prendeu todo o pessoal de uma empresa de recolha de lixo, por ter ali encontrado o segundo depósito de armas e munições apreendido nos ultimos dois dias. As autoridades policiais chegaram à conclusão de que o material de guerra era transportado nos camiões da limpeza, os quais o distribuíam aos inimigos do Governo. — (F. P. e A. N. I.).

Revelações em Veneza sobre aspectos obscuros do caso Montesi

VENEZA, 16 — Na audiência de hoje, do julgamento do processo Montesi, a primeira testemunha foi o carabineiro Mario Cercola, antigo colaborador directo de Zinza. Foi ele, nomeadamente, quem em 3 de Julho de 1953, procedeu a uma interceptação telefónica na linha de Ugo Montagna.

Confirmou-o, agora, sem hesitação: Polito telefonava para o «marquês». Tratava-o por tu. Combinaram jantar um com outro nessa noite — facto que se comprovou.

Com este depoimento, as acções da acusação sobem de preço: Polito e Montagna sempre afirmaram que não havia entre eles quaisquer relações de amizade.

Cercola empenhou-se, por outro lado, em verificar a autenticidade das declarações do traficante siciliano Michele Simola, o homem que afirmou ter conhecido Wilma Montesi nos meios dos co-cainomanas. Tudo quanto o carabineiro pode dizer é que Simola soube acompanhá-lo sem hesitação até à porta da casa dos Montesi. No seu entender, não há duvidas de que já lá tinha ido antes porque, diz, o facto de descobrir facilmente a casa graças à descrição feita nos jornais, ainda se admite, mas ir direito à porta de um apartamento, num prédio enorme que conta 426, é um caso muito diferente. Para Cercola, não há hesitação possível: Simola já tinha estado em casa dos Montesi e estes mentiram quando afirmaram que não o conheciam. — (F. P.).

A visita de Isabel II aos Estados Unidos

LONDRES, 16 — Segundo o «Daily Sketch», a rainha Isabel e o príncipe Filipe serão convidados, oficialmente, a levar os pequenos príncipes Carlos e Ana, na sua visita aos Estados Unidos, provavelmente no Outono. — (F. P.).

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS — TELEF. 14

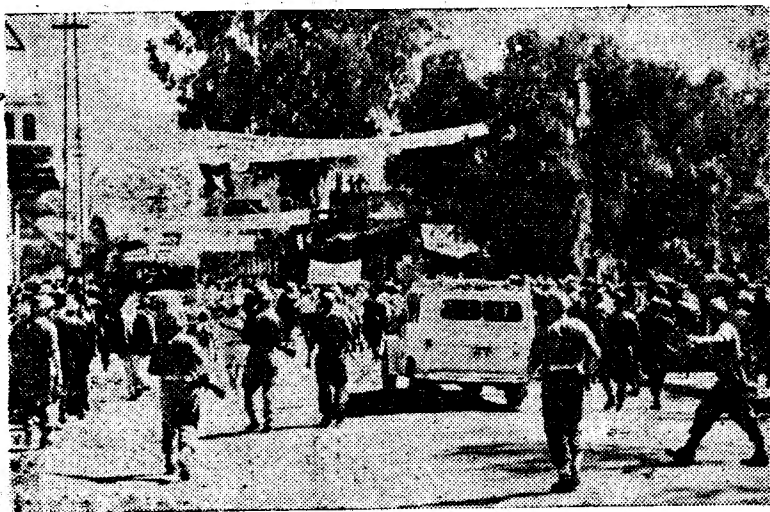
AMANHÃ, DOMINGO

Almoço regional com folclore pelos Ranchos Campinos e Pescadores «Os Avieiros» e uma grande surpresa

EMENTA: Açorda de Sável, Caldeirada à fragateira, Ensopado de enguias, Chisalhada à Portuguesa, Dourada com todos, Cabrito assado à RIBATEJANO, etc., etc., etc.

A TARDE CHÁ DANÇANTE

Informações e reserva de mesas em Lisboa — Telefone 77 03 20



Um aspecto dos acontecimentos em Gaza

O problema do canal de Suez parece sobrepor-se ao conflito de Gaza nas conversações de Washington

WASHINGTON, 16 — Apesar de estarem ausentes os principais responsáveis pela política externa dos Estados Unidos, notou-se, ontem, certa actividade diplomática relacionada com os problemas de Gaza e de Suez.

O segundo destes problemas, que vai entrar, de um momento para o outro, na fase crítica, com a reabertura do Canal, foi objecto de conversações franco-anglo-americanas no Departamento de Estado, onde o embaixador de França, Hervé Alphand, e o encarregado de Negócios britânico, E. E. Coulson, se avistaram com o novo subsecretário de Estado, adjunto, dos Negócios Económicos, Douglas Dillon, antigo embaixador dos Estados Unidos em Paris.

Paralelamente, representantes das embaixadas da Itália, da Holanda e da Noruega, países que pertencem ao grupo dos mais importantes utilizadores do canal de Suez, foram convocados, sucessivamente, para trocas de impressões no Departamento de Estado.

Há a impressão, nos círculos geralmente bem informados, de que estas consultas têm, principalmente, o objectivo de coordenar, numa questão fundamental e concreta como é a do pagamento dos direitos de portagem, a posição comum que tencionam adoptar os utilizadores do canal de Suez, perante as contra-propostas que se esperam no Cairo. — (F. P.).

Israel julga-se no direito de retomar a faixa de Gaza

JERUSALEM (Sector israelita), 16. — A reocupação da faixa de Gaza pelo Egipto deu a Israel o direito moral de tomar, novamente, conta daquele território — segundo declararam círculos oficiais.

Enquanto o ministro dos Estrangeiros, sr. Golda Meir, que partiu, ontem, para Nova York, a fim de entabular consultas urgentes sobre a questão de Gaza, Izhar Harari, um dos «leaders» da delegação israelita às Nações Unidas, declarou a um representante da «United Press» que, em sua opinião, Israel tem agora, moral e oficialmente, o direito de retomar Gaza, dentro de 48 horas, se assim o entender. Acrescentou que a reocupação daquele território pelos Egípcios é considerada por Israel como uma quebra do «acordo» firmado entre os Estados Unidos, a França e Israel, a qual justifica a reconquista de Gaza pelos Israelitas. Crê-se nesta cidade que o Governo francês se mostra igualmente preocupado com a situação.

Numa entrevista concedida ao

enviado especial do «Figaro», Pierre Macaigne, o primeiro-ministro, David Ben Gurion, desmentiu os boatos, segundo os quais a França «levou Israel a abandonar o território de Gaza» e acrescentou: «A França sugeriu várias propostas de acordo sobre a questão de Gaza e esteve sempre ao nosso lado para defesa dos nossos direitos».

Disse ainda que desejava a França que tivesse cada vez mais amigos no Mundo e que Israel «era dos amigos verdadeiramente fiéis». — (A. N. I. e F. P.).

Conferência, em Paris, entre Mollet e a senhora Meir

PARIS, 16 — A caminho dos Estados Unidos, chegou hoje, muito cedo, o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, sr. Golda Meir, que conferenciou com o presidente do Conselho, Guy Mollet. — (A.N.I.).

O Egipto exige a retirada de Gaza da força da O. N. U. ?

CAIRO, 16. — Os jornais anunciam que as autoridades egípcias de Gaza exigiram a saída para El Aija, do quartel-general do comandante-chefe das forças da O. N. U., fixado, actualmente, naquela cidade.

A Imprensa anuncia, também, que as autoridades do país exigiram, no prazo de 48 horas, a retirada daquelas forças do enclave de Gaza. — (F. P.).

Retirada da força da O. N. U. para a linha de demarcação ?

CAIRO, 16 — Informações, ainda não confirmadas oficialmente, dizem que a força das Nações Unidas se retirará da faixa de Gaza, dentro de 48 horas, a fim de tomar posição ao longo da linha de demarcação entre o Egipto e Israel.

Os diplomatas ocidentais são da opinião de que o Governo do Cairo não enviará tropas para aquela área, por enquanto. No entanto, notícias não confirmadas afirmam que um comboio transportando um contingente da Polícia Militar egípcia seguiu ontem de El Kantara para Gaza. — (A. N. I.).

A actividade do secretário-geral da O. N. U.

NOVA YORK, 16 — O secretário-geral da O. N. U. que resolveu adiar para segunda-feira a sua viagem ao Cairo, voltou hoje a conferenciar, pela quarta vez esta semana, com a sua comissão consultiva para os assuntos da força das Nações Unidas.

Consta que um dos motivos que levaram Hammarskjöld a adiar a sua viagem foi o de pretender consultar o ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, sr. Golda Meir, que vem a caminho dos Estados Unidos.

Nasser pediu a Menon para ir ao Cairo

NOVA DELHI, 16 — Nasser pediu que Krishna Menon partisse, de avião, para o Cairo, «em vista de acontecimentos de importância mundial, que, possivelmente, ocorrerão no Próximo Oriente» — afirmam os meios bem informados, acrescentando que o Egipto tem mantido o Governo de Nova Delhi ao corrente de tudo quanto se passa no Suez. — (A. N. I.).

Makários irá a Londres para discutir a questão de Chipre?

LONDRES, 16. — Segundo vários jornais, a eventualidade de o Governo britânico poder autorizar o arcebispo Makários a vir, em breve, a Londres, a fim de discutir o problema de Chipre, foi examinada numa reunião ministerial em que tomaram parte o primeiro-ministro MacMillan, Lennox Boyd, Selwyn Lloyd e Richard Butler, respectivamente, ministros das Colónias, dos Negócios Estrangeiros e do Interior, e lord Salisbury, lord-presidente do conselho.

O ministro das Colónias esteve, ontem, por várias vezes, em contacto com o marechal sir John Harding, governador de Chipre, actualmente em Nicósia e parece ter recomendado ao Governo a aceitação das ultimas propostas da E. O. K. A. a qual se declarou pronta a pôr fim aos actos de terrorismo, desde que o arcebispo Makários seja posto em liberdade.

Até agora, o Governo sempre se tem mostrado disposto a pôr o prelado em liberdade, uma vez que ele denuncie, publicamente, o terrorismo. Agora, porém, o primeiro-ministro, MacMillan, e os seus colegas, em virtude do oferecimento da E. O. K. A., parecem dispostos a pôr de parte aquela atitude e a deixarem o leader cipriota vir a Londres ou, eventualmente, a Paris, para discutir o futuro de Chipre.

De qualquer maneira, o arcebispo Makários não será autorizado a ir a Chipre. — (F. P.).

Subida de valores em Espanha no mercado cambial

MADRID, 16 — Sob a presidência do chefe do Estado, reuniu-se o Conselho Superior de Economia, constituído pelos ministros das Finanças, da Agricultura e do Comércio e Indústria.

O ministro-presidente do Conselho, Gual Villalbi, expôs as linhas gerais do seu programa de renovação económica.

Nas Bolsas desta capital, de Barcelona e de Bilbao, verificou-se, ontem, notável subida de cotações e a transacção de todos os valores apresentados. Atribui-se esta reacção da Bolsa ao anúncio das medidas que seriam expostas pelo ministro Villalbi, na referida reunião. — (Efe).

Mortos e devastações em consequência das cheias no Zambeze

SALISBURY, 16. — Devido às chuvas torrenciais, o rio Zambeze transbordou, inundando terras numa extensão de 800 quilómetros. Morreram afogadas, pelo menos, 15 pessoas. Numerosas povoações estão submersas e os prejuízos são enormes. A geradora hidroeléctrica da enorme represa de Vitória (que custou 90 milhões de libras, o que equivale a 7.200.000 contos) está transformada numa ilha e corre o risco de ser destruída pelas águas, se estas não baixarem nos próximos dias.

O Zambeze atingiu o seu maior nível dos últimos 51 anos e as águas continuam a subir assustadoramente. — (A. N. I.).

RICHARD NIXON

chegou a Roma

e será recebido pelo Papa

ROMA, 16 — Chegou o vice-presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon.

Nixon demorou-se à em Itália durante três dias de uma visita não-oficial.

O Padre Santo recebe Nixon, amanhã, em audiência privada. — (F. P. e A. N. I.).

Últimas notícias

O satélite artificial construído na Rússia

CINCINATI (Ohio), 16. — Segundo o dr. Levitt, director do Planetário de Filadélfia, os Russos preparam-se para lançar, no Ano Geofísico, um satélite artificial, muito maior e mais pesado do que aqueles que estão em estudo nos Estados Unidos. Supõe-se que o satélite russo pesará 45 quilos, isto é, cinco vezes mais do que os satélites americanos. — (F. P.).

A VIAGEM de Eisenhower

A BORDO DO CRUZADOR «CANNON», 16. — O presidente Eisenhower, em cruzeiro a bordo deste navio, seis dias antes da Conferência das Bermudas, ao largo da Flórida, está a convalescer de um resfriado e saiu, ontem, pela primeira vez, dos seus salões.

O seu secretário de Imprensa, James Hagerty, informou ter o dr. Howard Snyder declarado que o presidente «se sente bem», que «tossiu pouco durante o dia» e que a «inflamação do ouvido continua a melhorar». — (F. P.).

PAUL SPAAK

novo secretário da N. A. T. O.

BRUXELAS, 16 — Indica-se de fonte competente que Paul-Henri Spaak deixará o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros, para assumir as funções de secretário-geral da N. A. T. O., em 16 de Maio.

Crê-se que o rei Balduino designará Victor Larock, actual ministro do Comércio Externo, para lhe suceder. — (F. P.).

DEM A LISBOA

o prefeito da Baía

SALVADOR DA BAÍA, 16 — A convite da Camara Municipal, irá a Lisboa, no próximo mês, o prefeito desta cidade, dr. Hélio Ferreira Machado.

O chefe do mais antigo Município do Brasil (o que apresenta mais semelhanças urbanísticas e afinidades históricas com a capital portuguesa) deve chegar a Lisboa, com a sua comitiva, em 29 de Abril, no «Vera Cruz».

O dr. Hélio Ferreira Machado interessar-se-á especialmente, em Lisboa, pelo estudo de problemas de urbanização que lhe possibilitem continuar a modernizar a velha cidade da Baía, respeitando as famosas igrejas, fortes, velhos solares, palácios e demais outros monumentos de edificação lusa. — (A. N. I.).

Acidente num banho

Foi conduzido ao Hospital de S. José, onde ficou internado, Serafim da Conceição que, estando, na sua residência, na Rua Tenente Evangelista Rodrigues, 2, a tomar banho, se esqueceu de fechar a torneira de um bidão de gás, que servia para aquecer a água.

Morreu em Madrid

o autor da música da opereta

«A Severa»

MADRID, 16 — Os jornais espanhóis, dando notícia da morte do compositor Rafael Millán, autor de famosas zarzuelas, recordam que foi ele que em Espanha pôs música na peça portuguesa «A Severa», estréada como opereta em Madrid, com Rafaelita Haro na protagonista, e depois representada com êxito em vários teatros de Espanha e no Coliseu de Lisboa. — (Efe).

Mi-Carême

Restaurante — CASTANHEIRA — LUMIAR

Informa que se realiza hoje o baile de MI-CARÊME, com a colaboração da Orquestra de Jorge d'Ávila que actua desde as 22 às 5 horas da madrugada.

TELEFONES 77 91 68 E 77 95 07